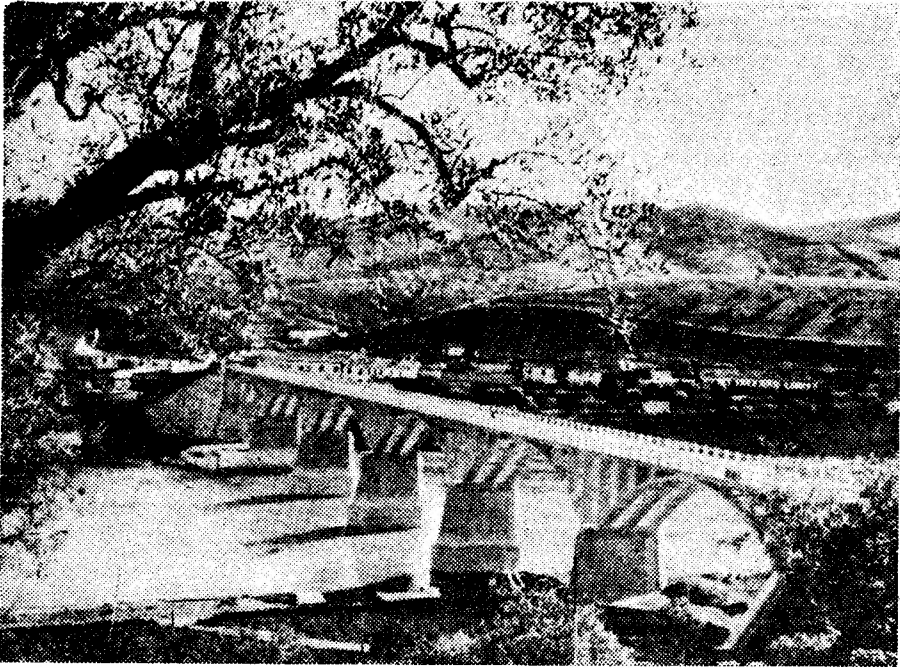


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A bela ponte de Barca de Alva, sobre o Douro, para ligação da Beira Alta com Trás-os-Montes, será inaugurada no próximo domingo

NA CIDADE ETERNA

Milhares de Ginas Lollobrigidas de busto estatuário passeiam nas ruas de Roma

por ARTUR PORTELA

ROMA, Junho (Via Panair).—O famoso Duce denominava certa janela em ângulo do palácio Chigi, que sobrepuja a nobre praça Colona, a proa da Itália. Era ali que o ditador, nos primeiros tempos do seu nefasto poderio, falava às massas, com aquela violência explosiva de reptos, de que ficou um tenebrosíssimo fumo na História, hoje quase dissipado pela benigna república democrática-cristã do presidente Gronchi.

Agora, porém, a proa da Itália, com todas as evidentes e picantes saliências, sem qualquer dúvida, o peito turgido e cinematográfico de Gina Lollobrigida. Encontro-a em toda a parte: andam aos milhares nestas ruas trepidantes de Roma, oferecendo à curiosidade estranha e, natu-



A Salomé, de Ticiano, que está na Galeria Doria, em Roma

ralmente, também autoctona, os cachos mais belos e opulentos das vinhas do Senhor, com um garbo, um desembaraço, uma esbelteza de que se devem envergonhar as Paulinas Bonapartes, do Museu Borghese, e até mesmo os nus monumentais da Capela Sixtina, que Miguel Angelo pintou, pretendendo criar um prototipo humano mais perfeito do que o real.

Roma é uma cidade feminina. Há mais mulheres do que homens, e elas

(Continua na 7.ª página)

NA VÉSPERA DA CONFERÊNCIA DOS QUATRO

A vaga de neutralismo na Europa torna necessário que o Ocidente passe à ofensiva diplomática

Depois de várias diligências, o Governo de Washington, embora com evidente relutância, aceitou o convite para a realização da conferência dos Quatro em Genebra. A sugestão para a escolha dessa cidade suíça resultou do desejo que têm os dirigentes americanos de dar satisfação aos aliados europeus do seu país, que insistiram nela. Os Americanos não querem ser acusados de embarçar ou retardar a realização da conferência com questões de pormenor ou problemas de amor-próprio, quando se trata de encontrar uma plataforma de entendimento com o mundo comunista.

Por outro lado, os Americanos pensam que não há tempo a perder e que, tendo em conta a rápida evolução da situação internacional, as nações ocidentais devem aproveitar o que lhes resta, assentando desde já numa atitude comum a adoptar perante o desenvolvimento da estratégia diplomática dos Soviéticos, quando se reunir aquela conferência.

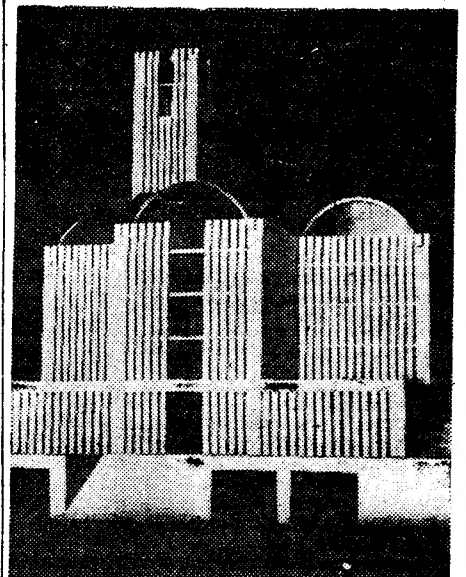
Quanto mais depressa se resolverem as modalidades do processo a seguir para esse efeito, mais depressa os diplomatas ficarão em condições de se consagrar, exclusivamente, à preparação da conferência. Os peritos ocidentais estão já a trabalhar nesse sentido, aguardando-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético dê uma resposta definitiva quanto ao local e à data da reunião, durante a sua estadia em San Francisco.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro demorar-se-ão pouco tempo nesta cidade, dada a importância da tarefa que terão de realizar antes de partir para Genebra. Por isso os peritos os substituem em muitos casos que de outra forma seriam por eles tratados.

A medida que se aproxima o momento de se reunir a conferência dos

(Continua na 3.ª página)

Uma igreja de vidro numa cidade da Argélia



O Município da nova cidade de Diar-es-Saada, na Argélia, prometeu à população que mandaria edificar uma igreja e uma mesquita, para que todos os crentes pudessem exercer os seus deveres religiosos. A promessa começou a ter execução e a igreja de São João Baptista, concebida dentro dos mais arrojados princípios da arquitectura moderna, encontra-se já em construção. Eis a respectiva «maquette», segundo o projecto do architecto Pouillon, que escolheu o vidro como principal material a empregar no conjunto a erguer

O «eixo» Bonn-Washington

que fez da Alemanha «leader» da Europa

representa a falência da política francesa

— segundo proclama a Imprensa de Paris

PARIS, 16.—Os jornais comentam a política internacional. O «Aurore» pergunta se a primeira entrevista Adenauer-Bulganine não se realizará em Genebra, e releva, a propósito, uma notícia segundo a qual o chanceler alemão «tomará alguns dias de repouso» na Suíça, na altura em que abrir a Conferência. Diz: «Adenauer submeteu este projecto a Eisenhower, que o aprovou, imediatamente, pois teria a dupla vantagem de se saber exactamente o que querem os Russos, e dar satisfação às críticas da oposição alemã. Uns dizem que Bulganine recusará, outros que aceitará e ainda outros afirmam que os representantes das duas Alemanhas serão convidados a participar, «in extremis», a uma discussão em que eles são os mais interessados. Adenauer, de qualquer modo, nada fará sem o acordo dos Ocidentais».

O «Combat», por seu turno, declara que «os Estados Unidos encontraram, finalmente, um verdadeiro aliado na Europa, que lhes faz esquecer as reticências britânicas e a impotência francesa. As aclamações que em Was-

hington saudaram Adenauer consagram a falência da política francesa. As utopias europeias e a construção por nós aceite, fizeram da Alema-

(Continua na página seguinte)

O ministro do Ultramar dirigiu uma mensagem à Marinha por motivo da viagem presidencial

Para assinalar e agradecer a colaboração que a Armada prestou, por intermédio de sete das suas unidades, á recente viagem presiden-

cial á Guiné e aos arquipelagos de Cabo Verde e da Madeira, o sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, dirigiu ao seu colega da Marinha sr. almirante Américo Tomás, a seguinte expressiva mensagem:

«Tive ocasião, durante a visita presidencial á Guiné e a Cabo Verde, de endereçar a V. Ex.ª os meus cumprimentos pela forma condigna como se houveram os navios da Armada, que nela participaram. Na verdade, não só pelo cumprimento exacto do serviço que lhes foi cometido, como pela conduta distinta, exemplar, das guarnições, as impressões colhidas pelo sr. presidente da Republica e por todos os que com ele viajaram, foram o mais favoráveis e justas para a Marinha e suas tradições».

(Continua na 6.ª página)

CAIU UM AVIÃO e morreram 17 pessoas

RIO DE JANEIRO, 16—Foi noticiado aqui hoje que um avião comercial «Constellation» se despenhou próximo de Assuncion, no Paraguai.

A Panair anunciou, mais tarde, que o aparelho transportava 14 passageiros e 10 tripulantes. Sete sobreviventes, entre eles o capitão e a hospedeira, encontram-se no hospital em Assuncion—diz a comunicação. O «Constellation» seguia do Rio para Buenos Aires.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação internacional

(Continuação da página anterior)

nha «leader» da Europa e objecto de lealdade entre os dois blocos.

Para «Libération», constituiu-se o «Eixo Bonn-Washington». «O Governo, quando da ratificação dos Acordos de Paris, assegurava-nos que a autoridade da França por este efeito se engrandeceria junto dos Estados Unidos. Pois aí está. Em nome de quê Pinay repete, por todo o lado, que é absolutamente preciso recusar a neutralidade alemã, manter as bases americanas, consolidar para sempre, num momento em que tudo se descongela, uma política imaginada nos piores momentos da guerra fria? Quem lhe deu para isso mandato?» — (F. P.).

As conversações ministeriais

NOVA YORK, 16. — Os ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos reúnem-se, aqui, hoje, para conversações preliminares, vitais, de coordenação da sua política, antes de se encontrarem com o ministro dos Estrangeiros da Rússia, Vyacheslav Molotov, em San Francisco, na próxima semana, pois a comemoração do 10.º aniversário da fundação das Nações Unidas, ali será aproveitada para a discussão da agenda da reunião do próximo mês dos chefes do Governo dos «Quatro Grandes», em Genebra. Alguns dos tópicos que deverão ser excluídos na agenda: reunificação alemã, desarmamento, segurança europeia, política no Extremo Oriente e comércio entre o Oriente e o Ocidente.

Harold MacMillan, secretário dos Estrangeiros britânico, e Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros francês, poucas horas depois, da chegada encontraram-se com John Foster Dulles, secretário do Estado, num almoço particular na residência do representante permanente da Grã-Bretanha nas Nações Unidas, sir Pierson Dixon. Espera-se que as suas conversações políticas se iniciem na biblioteca de sir Pierson imediatamente depois do almoço.

MacMillan pronuncia o seu primeiro discurso na América, como secretário dos Estrangeiros, esta noite, num jantar oferecido em sua honra pela «Pilgrims Society». Dulles assistirá e poderá, também, pronunciar um pequeno discurso.

Os ministros dos Estrangeiros ocidentais partirão, no domingo, para San Francisco, onde, sem perda de tempo, se iniciarão as suas conversações com Molotov.

Pinay mostra-se optimista

NOVA YORK, 16. — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Antoine Pinay, ao chegar a Nova York, declarou:

SALÃO DE ESTÉTICA

da M. P. Feminina

Com a assistência de várias entidades oficiais, inaugurou-se, esta tarde, no S. N. L., uma interessante exposição de trabalhos de educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina. Da autoria das alunas de todos os liceus e escolas técnicas e primárias do País, estes trabalhos são dignos de ser vistos e apreciados. A exposição encontra-se aberta até ao dia 20, das 15 às 19 horas.

de Idlewild, às 7 e 57 (hora local), disse Pinay, à sua chegada ao aeroporto se da sua satisfação por voltar aos Estados Unidos e manifestou a esperança de que as negociações que vão iniciar-se conduzam à realização das melhores aspirações de paz entre os povos. — (F. P.).

Uma delegação da Alemanha Oriental à Conferência dos Quatro

BERLIM, 16. — A Emissora de Berlim-Leste declarou que a Alemanha Oriental enviará uma delegação à «Conferência dos Quatro», em Genebra. — (F. P.).

A visita de Adenauer aos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. — O chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer, partiu, ontem, de Washington para Boston, depois de ter concordado com o presidente Eisenhower sobre os princípios básicos do problema alemão a considerar na próxima reunião dos «Quatro Grandes». — (R.).

Tomou hoje posse

a nova comissão executiva do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

O sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, empossou hoje os componentes da comissão executiva e vogais nacionais e estrangeiros que presentemente se encontram na Metrópole, do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, recentemente criado.

A cerimónia realiza-se, à hora a que fechamos o nosso jornal, na sala da biblioteca do Arquivo Histórico Ultramarino, e nela usarão da palavra, além do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, os srs. prof. dr. Silva Rego, director do Arquivo Histórico Ultramarino; dr. Alberto Iria e os investigadores Elaine Sanceau, prof. Charles Boxer, dr. Eric Axelson, general Teixeira Botelho e dr. Jaime Cortesão.

As obras no túnel

Da firma António Veiga, Lda., à qual foram adjudicados os trabalhos no túnel do Rossio, recebemos uma carta em que nos pede que esclareçamos, em obediência à verdade, que não foi aquela firma que nos forneceu as informações constantes na notícia que publicámos no dia 14 do corrente. Efectivamente, esses elementos de informação foram recolhidos nas nossas fontes habituais, sem necessidade de recurso a outros elementos.

Quanto ao ligeiro acidente que aconteceu no dia 1 de Maio, podemos informar que não teve quaisquer consequências graves, mas apenas originou alguns ligeiros ferimentos num operário, há muito completamente restabelecido. Tanto por parte da Companhia como do empregado foram tomadas, desde o início as disposições de segurança, impostas para obras desta natureza. Foi, portanto, um acidente banal, idêntico a muitos outros que se registam em trabalhos desta natureza.

Os 5 mil contos do Santo António foram vendidos em pequenas fracções

A primeira lotaria extraordinária do ano (com o primeiro prémio de 5.000 contos e um total de 17.608.500\$00 de prémios) teve hoje o seu desfecho na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Pouco depois do meio-dia, com regular assistência, começou a extracção, sob a presidência do sr. João Isaac Monteiro, chefe da Repartição da Lotaria, representando a autoridade o sr. José Joaquim Fernandes, pela administração do 2.º Bairro. Foi secretário da mesa o sr. Américo Teixeira de Almeida e conferentes das bolas dos números o sr. António de Almeida Restolho e dos prémios o sr. António Pais de Lemos Abreu, funcionários superiores da Misericórdia. Representavam o público os srs. João Nogueira e João Moreira Ramos.

Compareceram pela primeira vez dois novos pregoeiros os srs. José Carolino da Encarnação e Joaquim José Cipriano Ramalho, que substituem os pregoeiros Mário Moreira e Manuel Dias Afonso, recentemente reformados, depois de terem anunciado tantas «taludas» para os outros.

A primeira bola a sair coube ao n.º 14.993 com 1.800\$00. Depois de mais alguns prémios de menor valor saiu com 10 contos o número 28.048 e, logo a seguir, o 24.570 com 25 contos. Depois, saíram dois prémios de 100 contos aos n.ºs 24.689 e 7.969. Decorridos vinte minutos do começo da extracção, saiu o 3.º prémio, na importância de 250 contos. Coube ao n.º 23.635 e foi dividido em cautelas e adquirido pela Casa da Sorte, que o vendeu em Lisboa e no Funchal.

Os pregoeiros revezaram-se. Logo depois, isto é às 12 e 48 horas, saiu o 2.º prémio, 500 contos, ao n.º 27.251. Também foi vendido pela Casa da Sorte, que o adquiriu em cautelas e vendeu na capital e no Porto.

Aos 50 minutos verificou-se o intervalo regulamentar.

Dez minutos passados, começou o segundo período da extracção. Depois de mais alguns prémios menores, saiu finalmente o primeiro prémio, com os cinco mil contos ao 20.094.

Borborinho na sala, tropel de alvissareiros — a extracção prosseguiu, até à última bola, já com a sala mergulhada no semi-desinteresse dos últimos desiludidos da sorte.

O bilhete premiado com os cinco mil contos foi vendido em vigésimos ao balcão do Quiosque Tivoli e das suas sucursais em Lisboa e Porto.

A Tabacaria Madrã, da Rua da Misericórdia, também vendeu muito jogo premiado.

As casas Travassos foram das mais bafejadas na venda desta lotaria, tendo vendido alguns prémios de 50, 25 e 10 contos.

Morreu um sacerdote num desastre de motocicleta

VIANA DO CASTELO, 16 (Pelo telefone) — Faleceu hoje, na freguesia de Perre, o padre Manuel Feigueiras, de 44 anos, abade de Santa Maria de Geraz do Lima, que ontem foi vítima do abaloamento da motocicleta que conduzia, na estrada de Outeiro, com um muro, do que resultou ter sofrido fractura do crânio. O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas.

134 candidatos (só dois homens) a regentes de ensino

Na Escola Primária n.º 1, da Rua do Saco, começaram hoje os exames de aptidão para regentes de postos escolares. Os trabalhos começaram às 9 horas, sob a presidência do sr. José Francisco Moura, director do distrito escolar, que tem como vogais os professores sr. Celso Marques da Fonseca e sr.ª D. Laura Martinho. Na ampla sala sentaram-se os candidatos: 132 senhoras e 2 homens. As provas de hoje foram escritas e constaram de ditado, redacção e solução de seis problemas de aritmética. Os respectivos resultados serão afixados na próxima segunda-feira na Direcção Escolar. Nesse mesmo dia, os candidatos apurados tirarão ponto.

Depois, a partir do dia seguinte e em grupos de oito por dia até final, os concorrentes farão as suas provas pedagógicas que constarão de uma lição dada a uma das três primeiras classes do ensino primário.

Todos os candidatos que prestaram provas são residentes há mais de seis meses no distrito de Lisboa.

Os candidatos apurados concorrerão em Agosto ao quadro de regentes agregados de qualquer distrito e, em Outubro, serão colocados nas vagas que haja em qualquer posto escolar.

VÃO SER INSTITUÍDOS

dois valiosos prémios para investigação médica

Vindo de New York, chegou esta manhã a Lisboa, de avião, o sr. John McKeen, que, acompanhado por sua esposa, vem passar alguns dias de férias no nosso País. O sr. McKeen, que é presidente da Corporação Pfizer, a maior produtora de antibióticos em todo o Mundo, apresentará amanhã cumprimentos aos srs. enfermeiro-mor, dr. Emilio Tovar Faro, e director-geral de Saúde, dr. Augusto da Silva Travaços. Visitará também o novo Hospital de Santa Maria, a cujo director, dr. Fernando de Freitas Simões, entregará uma doação de produtos farmacêuticos. Às 18 e 30, o sr. McKeen será recebido na Sociedade de Ciências Médicas pela respectiva direcção, à qual anunciará a instituição de dois importantes prémios para trabalhos de investigação médica em Portugal.



CAFÉS E MISTURAS D'A MARIAZINHA

G/QUILO

Lote de Mistura, Popular ...	12\$00
Lote de Mistura, Especial ...	16\$00
Lote de Mistura, Extra ...	18\$00
Lote de Mistura, Extra fina ...	24\$00
Lote de Café puro — Lote chávena ...	38\$00
Lote de Café puro, d'A Mariazinha ...	44\$00
Lote de Café puro, Superfino ...	48\$00
Lote de Café puro, Extra ...	60\$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo ...	80\$00
Café S. Tomé, Monte ...	84\$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

A MARIAZINHA

LISBOA — Rua Barros Queirós, 28
PORTO — Rua de Santo Ildefonso, 415 ao Padrão

Cova do Vapor e Trafaria

Todos os domingos, e no Feriado de 13 do corrente partidas do

CAIS DO SODRÉ de hora a hora, das 7,30 às 16,30

Aos sábados, partidas às 14,00 e 19,00

CANADA

A única companhia de aviação que liga LISBOA ao CANADA em voos directos

✓ TERRA NOVA	Ida	Ida e Volta
Classe Turística	6.690\$00	12.319\$00
✓ MONTREAL	Ida	Ida e Volta
Classe Turística	8.570\$00	15.414\$00

Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

VOE NA... TWA

U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 — LISBOA

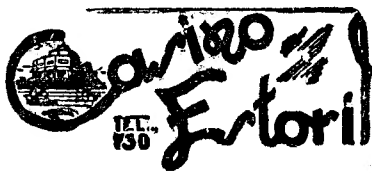
BAR — EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



HOJE — No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto musical Mário Simões, com Heldef Reis. Ao piano: Andrade Santos
Consumo mínimo, 40\$00. (Para adultos)

COGNAC MARTELL

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A vaga de neutralismo na Europa

(Continuação da 1.ª página)

Quatro, no mais alto escalão, descortina-se, nas declarações dos dirigentes ocidentais e nos comentários da Imprensa americana, uma apreensão manifesta perante a gravidade das decisões que serão ali tomadas.

As nações orientais precisam de passar depressa ao contra-ataque diplomático

Os dirigentes das nações ocidentais sabem que, perante o desenvolvimento da estratégia diplomática dos Soviéticos, têm de passar ao contra-ataque rapidamente e que fazer contra-propostas, não devendo continuar indefinidamente a dizer «não» e a denunciar as tradicionais manobras russas. Sem isso, arriscam-se a ser, mais uma vez, ultrapassados pela capacidade de realização da diplomacia de Moscovo, cuja habilidade e mobilidade criaram uma série de problemas áridos que é necessário resolver. Quer se trate do futuro da Alemanha, do desarmamento, da segurança europeia ou do destino da aliança atlântica, os Ocidentais não podem tomar uma atitude rígida, limitando-se, como até agora, á defensiva.

Os comentários da Imprensa americana sobre a reunião de Belgrado deixam prever uma modificação salutar nesse sentido. Depois dessa reunião, os jornais do outro lado do Atlântico apontavam-na como um malogro diplomático dos Soviéticos. As suas conclusões são mais reservadas agora. O «New York Times» por exemplo, fala «de um «match» nulo» e acrescenta que a propaganda soviética não deixará de pôr em relevo as frases do comunicado final das quais é possível concluir «que Tito entrou na órbita diplomática da U. R. S. S.».

Em Washington seguem também com interesse crescente as conversações de Russos e Japoneses que estão a decorrer em Londres. Outro ponto que preocupa os dirigentes americanos é a evolução nítida da opinião publica nos países da Europa ocidental—França, Itália e Alemanha—no sentido do neutralismo. A tese oficial dos governos desses países é contrária a esse sentimento, mas trata-se de um assunto em que o ponto de vista dos dirigentes não está de acordo com o de uma grande parte das populações.

Tendo em conta estas razões, não é possível continuar a responder negativamente às propostas dos Russos e é preciso que os dirigentes ociden-

tais cheguem a acordo para responder a qualquer proposta que aqueles façam, ou melhor, para tomarem a iniciativa no campo diplomático. Não falta já quem fale em pedir imediatamente aos Russos a dissolução do Cominform.

A tendência neutralista das populações europeias está a ser considerada muito a sério pelos governos

A ofensiva diplomática dos Soviéticos, a qual visa, em ultima análise, a neutralização de uma parte do continente europeu, lisongeando a tendência favorável de largas camadas das populações europeias para se constituir na Europa uma terceira força entre os dois colossos atômicos, é tomada muito a sério nas capitais do Ocidente, onde há a sensação de que ela está a desenvolver-se num terreno favorável.

Os dois maiores jornais independentes dos Estados Unidos puseram em relevo, nos últimos dias, essa sensação em artigos inspirados, segundo os quais a política soviética continua a procurar alcançar o mesmo objectivo — a dominação mundial, através do comunismo. Os dois referidos jornais, ao mesmo tempo que recordam essa

permanência numa altura significativa, acrescentam que a actual atitude dos Soviéticos, inclinados a usarem de métodos menos violentos para chegar ao mesmo fim, oferece ao Ocidente um ensejo que não deve perder-se, para tomar a iniciativa de uma acção diplomática intensa e compensadora. Num dos seus editoriais, o «New York Herald Tribune» escreveu a esse respeito: «A nova política soviética reduz os perigos de uma guerra e talvez, como no caso da Austria, no caso da Alemanha venha a traduzir-se por uma melhoria sensível da sorte deste país. O Ocidente tem uma oportunidade de agir sem ilusões, mas também sem se deixar paralisar por um imobilismo lamentável».

O «New York Times», glosando o mesmo tema, escreveu por sua vez: «Na medida em que a nova estratégia russa cria possibilidades de acção a favor da paz ou a favor da realização de um «modus vivendi» que impeça a guerra atômica, devemos tirar dela todo o partido que nos for possível».

Tirar partido, como? E' o que se não vê muito bem, por enquanto. Mas é ponto assente de que os governos ocidentais se orientam nesse sentido, há algum tempo.

HENRI PIERRE

A Semana do Ultramar

Por determinação do sr. ministro do Exército, todas as unidades e estabelecimentos militares participam nas celebrações da «Semana do Ultramar».

Em Lisboa, realizaram-se sessões no Colégio Militar, Batalhão de Caminhos de Ferro, Depósito de Tropas do Ultramar e na Direcção do Serviço Veterinário e Laboratório Militar.

Outras celebrações da mesma Semana, realizadas em Lisboa: na Escola Comercial Veiga Beirão, na Escola Técnica Elementar Paula Vicente, na Escola Académica, na Escola-Asilo de S. Pedro em Alcantara, na Escola Luis de Camões e nos externatos lisboenses, D. Filipa de Vilhena, engenheiro Duarte Pacheco e Gil Vicente; e no Porto: no Batalhão de Metralhadoras 3, nos liceus Rainha Santa Isabel e Carolina Michaelis, no Centro Escolar n.º 6 da M. P., no Colégio Nossa Senhora de Lourdes e no Sindicato Nacional dos Ajudantes de Caixeiros Despachantes e Agentes Aduaneiros.

Na provincia e ilhas adjacentes foram também marcados para hoje outros actos da «Semana do Ultramar» promovidos por estabelecimentos de ensino, pela Legião Portuguesa, por organismos corporativos e pelas unidades militares de Abrantes, Agueda, Alverca do Ribatejo, Barcelos, Barreiro, Beja, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Entroncamento, Estoril, Monte Estoril, Evora, Faro, Figueira da Foz, Freixo de Numão, Gondomar, Guarda, Lamego, Leiria, Mafra, Odemira, Odivelas, Oeiras, Penamacor, Peniche, Pombal, Portalegre, Santa Margarida, Santarém, S. Jacinto, Sines, Soure, Tancos, Tavira, Tomar, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Viseu, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Funchal.

Em Vila Franca de Xira

Promovida pela Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, realiza uma conferência, na noite da próxima segunda-feira, pelas 22 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, o publicista sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins, que versará o tema «Portugal em Africa no século XIX—De Sá da Bandeira ao ultimato inglês».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

Realizou-se, no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião do corpo clínico, em que os drs. Mendes Ferreira e Caria Mendes falaram acerca de «Prolapso da mucosa gástrica no duodeno» e o dr. Nuno Cordeiro Ferreira dissertou sobre «O tratamento hormonal das distrofias».

Os drs. Mendes Ferreira e Caria Mendes fizeram uma revisão de estudos sobre o prolapso da mucosa gástrica no duodeno, apresentando um numero razoável de casos de experiência pessoal. Os autores chamaram a atenção para esta afecção que, em alguns casos, pode revestir aspectos clínicos de certa gravidade, em especial os hemorrágicos.

Em seguida, o dr. Nuno Cordeiro Ferreira fez um interessante estudo clínico sobre lactentes com distrofia pura, por causas diversas, nos quais foi ensaiado um novo tratamento hormonal. Falou dos seus casos, das suas constatações e por fim da maneira de ordenar a terapêutica adequada.

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.



“VOCÊ TAMBÉM
PODE SER AINDA MAIS BONITA”

DIZ:

Zsa Zsa Gabor

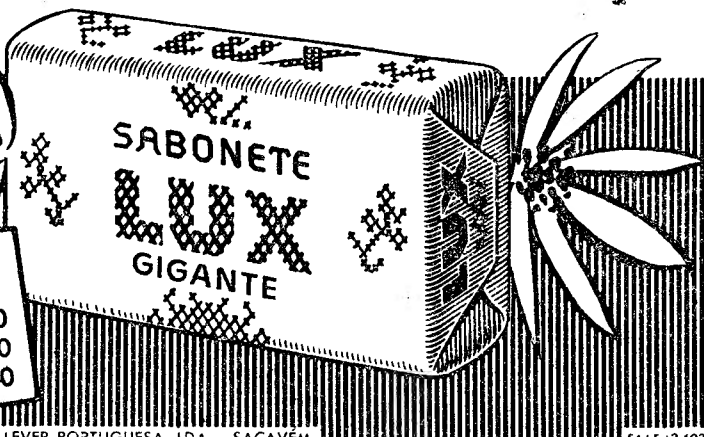
As mais lindas estrelas de cinema escolheram o sabonete Lux porque ele é o mais branco e por isso o mais puro.

Faça como elas! A espuma fina e suave do sabonete Lux dar-lhe-á a frescura de pele e o encanto com que você há muito sonha.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX

Agora em três tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Minor: 3\$00



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVERM

54-LF-12-602

GRETA GARBO

a divina!

NO FILME DE SEMPRE
ao lado de
FREDRIC MARCH



ANNA KARENINA

com

BASIL RATHBONE • **FREDDY BARTHOLOMEW**

A vida faustosa da velha Rússia, nos derradeiros anos do seu Império!

Uma reposição sensacional da M*G*M

ESTA NOITE
ESTREIA
AS 21.30 NO

SÃO JORGE

(ADULTOS)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Portinice e Homenais

Ópera em S. Carlos

«Tá-Mar», no domingo à tarde

No domingo, às 17 horas, em S. Carlos, vai ser cantada a mais aplaudida ópera do maestro Rui Coelho, «Tá-Mar», sobre a peça de Alfredo Cortês, do mesmo nome. Esta ópera do autor de «Inês de Castro» foi estreada em 1937, no Coliseu, em dois espectáculos, depois foi dada no Eden-Teatro. A seguir, cantada por Elsa Levy e José Rosa, foi representada no Teatro dos Campos Elíseos, sob a direcção do autor. Mais tarde, no Coliseu, também sob a direcção de Rui Coelho, foram dadas, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, alguns dos seus principais quadros. A seguir, sob a direcção do famoso maestro Clemens Krauss, a Orquestra de Bamberg, no Tivoli, interpretou também a «Cena da tempestade» e o «Final» da mesma ópera, foram ouvidas em Madrid, sob a direcção do autor, e pela Orquestra Sinfónica Nacional, as suas principais cenas. Igualmente foram dadas essas páginas da «Tá-Mar» em Berlim, pela Orquestra da Rádio. Em 1953, foi levada à cena em S. Carlos. E no próximo domingo, de novo, em S. Carlos, «Tá-Mar» vai ser ouvida de novo, num espectáculo que o público aguarda com o maior interesse.

Atrás do reposteiro

O empresário Ferreira da Silva, concessionário do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, está em negociações com uma empresa de Lisboa, para contratar artistas portugueses, a fim de serem integrados na sua companhia, devendo partir para aquela capital em Setembro.

—Em Sintra é hoje representada a peça «A Severa» pela companhia de que faz parte Amália Rodrigues.

—O empresário Vasco Morgado está em conversações para que, na futura temporada de

Inverno, a reabertura do Teatro Variedades se faça com uma revista original de Amadeu do Vale e da parceria de autores com quem ultimamente tem colaborado, devendo o elenco juntar os artistas Eugénio Salvador, a vedeta brasileira Virgínia Lane e ainda Amália Rodrigues.

—No Teatro Monumental, os ensaios da comédia «O jogo das damas» estão a ser dirigidos pelo actor Virgílio Macieira.

—Julga-se que terão ficado ontem concretizadas as negociações para a exploração do Teatro Avenida por uma nova empresa, que se propõe realizar uma temporada de revista na época de Inverno.

—O regresso da companhia do Teatro Nacional está previsto para o dia 28 do corrente.

O acordeonista António Mestre e a cancionista Ivone Ruth, antes de seguirem para Iz-tambul, o que se verificará na primeira quinzena de Julho, vão actuar nos espectáculos do conjunto «Estrelas de Portugal».

—Os ensaios da peça «O Palco da Vida», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, vão ser orientados pelo actor Alves da Cunha.

—O Teatro do Povo está a ensaiar o seu repertório, numa dependência do S. N. I., situada em Alcantara.

—O Grupo Dramático Actor Eduardo Brás, da Beira (Moçambique), que á causa do Teatro muito se tem dedicado, mantendo em actividade um conjunto cénico, fez uma digressão a Vila Perry e Vila Manica.

Primeiras exhibições

«É bom gostar de alguém»,
no Odeon e no Palácio

Um filme realizado por Emilio Fernandez tem sempre o sinal da sua garra, ainda que se trate dum tema amável como o deste. Passa-

(Continua na 6.ª página)

RITZ CLUB

UM GRANDIOSO PROGRAMA
REPLETO DE ATRACÇÕES
SEM DUVIDA

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS O MELHOR DE LISBOA!!
com ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE TÍPICO COM MUSICA PORTUGUESA

ESTE «DANCING» NAO FECHA NO VERAO — ENTRADA LIVRE

FONTÓRIA

PRAÇA DA ALEGRIA
Telefone 35431
PARA ADULTOS

O MELHOR ESPECTACULO DA ACTUALIDADE
ESTE DANCING NAO ENCERRA NO VERAO
PORQUE TEM AR CONDICIONADO



APRESENTA HOJE NO POLITEAMA
RICARDO MONTALBAN
NA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DE CAVALARIA
DA ERA ROMANTICA E HEROICA DAS CRUZADAS

EM MARAVILHOSO



ACÇÃO

BRAVURA

AMOR

TECHNICOLOR

BETTA
ST. JOAN
RICK JASON
E
MILHARES
DE
FIGURANTES



(SARRACEN BLADE)

Uma produção de
SAM KATZMAN

dirigida por
WILLIAM CASTLE

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS

AVENIDA

As 21.45 (13 ANOS)

Uma comédia para todo o publico
Humana... Comovente... Alegre...

O TIO VALENTE

com ALVES DA GUNHA á frente
de um popular elenco



SOLAR DA TIBURCIA

A inaugurar no próximo sábado,
dia 18, com Fados e Guitarradas
Cozinha genuinamente portuguesa
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Calçada de Carriche, 111-G
Telefone: 779381

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante NINA — Telf. 136

Fernanda Rodrigues
Estreia da super-atracção
LES JITTER-STARS

No écran: **JOHNNY GUITAR**

Portuguese Cinema

(Continuação da 4.ª página)

-se tudo na famosa praia mexicana de Acapulco e entre canções, e com a escultural Elisa Aguirre á procura de gostar de alguém que seja rico. Mas o amor tece-as e, entre os vários pretendentes, cada qual com seus atributos, só um o seu coração escolhe e quer. Entre os elementos masculinos figura o bom actor espanhol Armando Calvo, e Rodolfo Acosta, Miguel Tarrufo, José María Linares Rivas e Oscar Pulido. Enfim, um filme de Verão, de Verão porque nos leva a uma praia, e das mais belas do Mundo.—Visor 60.

«Não me condenem!», no Império

E' realmente dos de manter o espectador suspenso este filme que Irving Pichel realizou sobre uma empolgante novela de Jonathan Lattimer que nos conta o estranho caso dum homem que é acusado dum crime de que está inocente. No caso, policial e psicológico, aparecem as duas vítimas que vivem na esfera amorosa do protagonista. Este é representado pelo excelente actor Robert Young, e as mulheres por Susan Hayward e Jane Greer, e outra por Rita Johnson.

Entre os complementos figura um documentário do S. N. I. com a visita do Chefe do Estado á ilha da Madeira.—Visor 50.

«Anna Karenine»

hoje no São Jorge

A partir de hoje, á noite, Greta Garbo—a «divina»—estará na tela do São Jorge, graças a uma reposição sensacional da M. G. M., que nos oferece de novo o filme que immortalizou a excepcional artista: «Anna Karenine». Ao lado de Greta Garbo veremos, nesta cinematização de Clarence Brown, que obteve o primeiro prémio da Bienal de Veneza de então, Frederick March, o pequeno Freddy Bartholomew, Basil Rathbone, May Robson e Maureen O'Sullivan. Trata-se, sem duvida, de uma reposição com foros de estreia, mercê da categoria da produção.

Cinema cultural

Na Casa do Entre Douro e Minho, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a segunda sessão de cinema cultural dedicada aos associados, com filmes cedidos pelo Instituto Britânico.

Cinema brasileiro

Informa-nos a direcção do Cine-Clube «Imagem» de que a sessão marcada para o dia 21, ás 18 e 30, no Condes, para exibição do filme «Cangaceiro», integrada na Semana do Cinema Brasileiro, foi antecipada para o dia 20.

Recintos de diversões

«O Fado» é o título de uma produção inédita do poeta Francisco Radamanto, que, na final do concurso das cantadeiras do Norte, será interpretada pela jovem Maria Adelaide Barbosa, vencedora de Matosinhos, e uma das candidatas a vencedoras do concurso, organizado por Ideal Rádio e pelo nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto.

—No novo típico «A Tibúrcia», na Calçada do Carriche, irá actuar o cantor Alfredo Duarte Junior, filho de Alfredo Marceneiro.

VIDA MUSICAL

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal á população da capital. Ouvir-se-á o grupo coral «Polyphonia», que executará, sob a direcção do cantor-mór Mário de Sampaio Ribeiro, obras de D. Pedro de Cristo, G. Costeley, Passereau, Palestrina, J. Arcadelt, Duarte Lobo, António Lotti e Francisco Martins, e alguns cantares do povo.

Recital de canto e piano no Instituto de Oncologia

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, um recital de canto e piano pelas sr.ªs D. Maria Alice Vieira de Almeida, D. Maria Beatriz Soares e D. Maria da Graça Amado da Cunha. A entrada é livre.

VIDA ARTÍSTICA

XVIII Missão Estética de Férias

Foi aberto concurso pelo prazo de dez dias para estagiários da XVIII Missão Estética de Férias, que este ano se realizará na Figueira da Foz e em Montemor-o-Velho, nos próximos meses de Agosto e Setembro. Os interessados poderão obter informações na Secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes, no Largo da Biblioteca.



LUSO
Travessa da Queimada, 8
A — Telef. 32889

HOJE—Até de madrugada
Noite popular com fados e canções por: MANUEL DOS SANTOS, Beatriz Fragoso, Isaura A. de Carvalho, Angela Nunes e o artista luso-brasileiro Eduardo Futre.

Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos). O LUSO é o salão de Lisboa mais arejado.



Fernando Lima

fala-nos da sua iniciativa de realização de espectáculos de «ballet»

Apresentou-se no Teatro Monumental, com o apoio de Vasco Morgado, uma jovem companhia portuguesa de «ballet», facto que já nas colunas deste jornal foi assinalado, pois na verdade, o caso se reveste de aspectos verdadeiramente heroicos.

Os espectáculos de «Ballet-Concerto» que semanalmente estão a ser apresentados em «matinée», no Monumental, devem-se á iniciativa de Fernando Lima, o primeiro bailarino clássico português que conseguiu impor-se não só entre nós, como, também, no estrangeiro.

Fernando Lima, que abandonou o seu curso superior, da Faculdade de Ciências, para se dedicar inteiramente á Dança, iniciou-se com Margarida de Abreu. Em Paris foi aluno de Madame Preobrajenska e de Rosanne e, em Londres, frequentou a escola do Sadler's Wells. Depois disso, fez parte da famosa companhia de Janine Charat, apresentou-se em quase todas as cidades francesas em grupos de concerto, com Nina Verchinina esteve na América do Sul, trabalhou nos Teatros Municipais do Rio de Janeiro e de Copacabana e com Jean Guélin e o seu grupo esteve nos festivais do IV Centenário da Cidade de S. Paulo. O grande crítico inglês e especialista da Dança, Arnold Haskell, interessou-se de tal maneira pelo talento e pelas qualidades de Fernando Lima que, ele próprio pediu ao nosso «Instituto Para Alta Cultura» uma bolsa de estudo para que o nosso compatriota se aperfeiçoasse em Londres.

O 1.º espectáculo da iniciativa de Fernando Lima realizou-se, como dissemos, no Monumental e constituiu um verdadeiro acontecimento na vida artística da capital. Porque o facto tem um verdadeiro significado, resolvemos ouvir Fernando Lima.

—Contente com o êxito obtido?

—Sem duvida! O meu esforço e o esforço dos meus companheiros encontraram, no publico e na critica, a melhor recompensa que esperavamos.

—Poderá dizer-nos qual o programa geral da vossa iniciativa?

—Realizar, semanalmente, entre nós, concertos de «ballet» que possam constituir um passo em frente na criação de uma tradição portuguesa de «ballet».

E, Fernando Lima sorriu-nos, esperançosamente, quando lhe recordámos que fora assim, com espectáculos modestos, apenas acompanhados por dois pianos, também, que Minette de Valois iniciara, em Inglaterra, a criação do actual e admirável bailado inglês.

—Os seus companheiros são todos artistas portugueses?

—Sim, claro! Alguns são descendentes de estrangeiros mas nasceram e iniciaram-se em Portugal. Luna Andermatt, uma notável artista, começou com Margarida de Abreu, tal como eu, e aperfeiçoou-se na escola do Sadler's Wells; Elsa Marestbaum, Isabel Affonseca, Inês Palma e Luisa Baldac saíram, também, do «viveiro» de Margarida de Abreu; Albino Morais veio do «Verde Galois»; e António Almer surge agora com todas as possibilidades de um futuro brilhante.

—Os vossos espectáculos constituem, portanto, uma propaganda do «ballet».

—Exactamente! E' isso o que pretendemos e é isso que procuramos. E por assim ser é que resolvemos, de acordo com Vasco Morgado, fazer grandes reduções de preços a todos os artistas, a todos os estudantes e aos membros da «Juventude Musical Portuguesa». Como vê, é uma iniciativa que se destina, particularmente, aos novos.

—Esperamos que todas as camadas do publico e, especialmente, os mais jovens possam corresponder aos vossos desejos e ao vosso esforço.

E, assim, terminou a nossa breve conversa com Fernando Lima, após a qual ficámos com a certeza de que qualquer coisa de concreto surgiria na nossa vida artística.—T. R.

Governador de S. Tomé e Príncipe

No avião da T. A. P., chegou esta manhã a Lisboa, o tenente-coronel sr. Pires Barata, governador de S. Tomé e Príncipe.

Uma demonstração

de meios radicais
para apagar fogos
de produtos de petróleo

Nas Oficinas Gerais da Socony Vacuum, á Junqueira, realizou-se esta tarde uma demonstração dos processos mais radicais para a extinção de incêndios de carácter básico dos produtos de petróleo. De como tratar com o fogo fez demonstrações convincentes o técnico norte-americano J. L. Risinger, da Socony Mobil Oil, Co., que veio expressamente de Nova York para dar a conhecer na Europa alguns processos da sua invenção e esclarecer os já clássicos.

Para assistir em Lisboa a estas demonstrações foram convidados membros do Conselho de Combustíveis do comando de Sapadores Bombeiros, da Defesa Civil do Território, directores das companhias de petróleos e representantes dos jornais, ali recebidos pelo sr. engenheiro Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Socony Vacuum, pelo chefe de operações, sr. António Valadas, e pelo sr. Hircilio França, chefe dos serviços de engenharia da companhia, este actuando como assistente do sr. Risinger.

Foram projectados dois filmes, «Sob as chamas», acerca da extinção de fogos de petróleo pela insuflação do ar; «Pipe-line» sobre rodagem, acerca do transporte do petróleo em camiões-cisternas.

Foi então servido um «cock-tail», após o que, já á hora a que escrevemos, nas instalações da Socony Vacuum, em Cabo Ruivo, se procedeu a demonstrações várias, sendo a primeira a da explicação da impossibilidade de explosão duma bomba de fornecimento de gasolina. Depois, fizeram-se demonstrações de extinção dos incêndios das classes A e B, estas em produtos combustíveis, e de fogos em movimento, ou seja em baldes ou por roturas das juntas de tubos que ocasionam derramações, etc.

No final será feita uma demonstração de extinção de incêndios em tanques pelo sistema de insuflação do ar.

O PORTO pelo telefone

Turismo francês

PORTO, 16.—Em colaboração com a Companhia Air France e com a Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses, acaba de ser instalada nesta cidade uma delegação dos serviços oficiais do Turismo daquele país, facto que vem contribuir em grande escala para facilitar as relações turísticas entre o Norte de Portugal e a França.

A inauguração oficial desse departamento, que está instalado na Rua de Sá da Bandeira, 651, realizar-se-á no próximo dia 21, pelas 18 horas, com a presença dos srs. Jacques Grasset e Monzie, em representação oficial daqueles organismos, consul da França nesta cidade e dos mais destacados membros da colónia.

Regresso de bombeiros

Vindos dos trabalhos práticos do Congresso que está a realizar-se no Estoril para o aperfeiçoamento dos serviços de socorros a naufragos, chegaram ontem a esta cidade as equipas dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, Leixões, Porto e Portuenses, que foram ali, os primeiros especialmente para executar um simulacro de salvamento e os ultimos para apresentarem o seu novo carro, mais moderno e melhor apetrechado do País, o qual foi devidamente apreciado pelos delegados estrangeiros.

Desastres

Vindo da Régua, onde caiu do comboio, recolheu ao Hospital da Misericórdia, Serafim Fonseca, carregador da C. P., que sofreu fractura de uma perna.

Por ter sido atropelado por um automóvel, recolheu igualmente áquele hospital Maria Rosa Baptista, de 52 anos, residente na Rua de D. Dinis.

Homenagem no Lar do Comércio

No próximo domingo, as colectividades desportivas desta cidade promovem um desfile das suas bandeiras e estandartes junto da casa de repouso do Lar do Comércio, em Catassol, em homenagem á direcção daquela casa de assistência á invalidez, á qual preside o conhecido desportista e delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Mário de Carvalho.

O abastecimento de peixe

Na loja de Santos foram esta manhã vendidas 135 toneladas de peixe. De Cabo Juby, chegou o arrastão «Novo Horizonte», com 55 toneladas, entre as quais 16 de cahucho e 12 de marmota. O «Algol», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.645 caixas com 72 toneladas e apurou 357.000\$00, e o «Almourol» vendeu 9.000 quilos de peixe da costa e apurou 91.071\$00.

Melhoramentos locais

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 14.—Em representação do governador civil do distrito de Viseu, o presidente da Camara Municipal deste concelho inaugurou o ramal de estrada que, partindo da que liga esta vila á estação de caminho de ferro de Ferradosa, chega a esta localidade. O povo manifestou-se festivamente e diversos oradores salientaram a importância do melhoramento.

A mensagem de felicitações do Ministro do Ultramar á Marinha de Guerra

Não poderei deixar de destacar os dois navios, «Bartolomeu Dias» e «Lima», especialmente destinados a acompanhar o Chefe do Estado durante a maior parte da sua viagem. A compostura, a correcção, o esforço incansável das guarnições traduziam-se a cada instante, não só no aspecto de arranjo e asseio dos navios, como nas frequentes e repetidas cerimónias de honras militares — nos embarques, desembarques e passagens á vista — no acompanhamento ao Chefe do Estado nas recepções em terra e na colaboração nessas ocasiões prestada, e ainda por todas as manifestações de carinho e respeito com que foi tratado a bordo. Os navios e as suas guarnições estiveram sempre prontos, e á horas, para cumprir o difícil programa de navegação e desembarques e até para suprir eventuais deficiências locais.

Não desejei o Chefe do Estado sair dos navios sem dirigir aos dois srs. comandantes, em presença da guarnição do «Bartolomeu Dias», e deputações da do «Lima», palavras de justo agrado pelo serviço que tinham realizado e de alto louvor á Marinha á que pertenciam.

Também foi por ele muito apreciada a participação que tiveram outros navios da Armada.

Primeiro, o navio-hidrográfico «Mandovi», no qual o Chefe do Estado navegou no rio Cachu, tendo-se tornado notável o apuro da sua pequena e eficiente guarnição. No Funchal, o navio-escola «Sagres» demonstrou mais uma vez o seu valor como centro de adiestramento e prática de marinharia, completado depois pelas manobras que fez em Porto Santo, as quais mereceram ao Chefe do Estado francos elogios. E, finalmente, a organização da escolta para a demanda do Tejo, na qual se incorporaram a fragata «Nuno Tristão» e os contratorpedeiros «Douro» e «Dão», sob o comando do sr. almirante comandante-chefe da Força Naval da Metrópole. Foi esta ultima uma demonstração muito honrosa da forma como a Armada Nacional sabe desempenhar a sua missão.

Depois das valiosas palavras do Chefe do Estado, não poderia eu acrescentar mais alguma coisa. Por isso, me limito agora, como membro do Governo que teve a honra de acompanhar, a felicitar V. Ex.ª pela colaboração prestada pela Marinha; e, como oficial da Armada, a sentir-me muito orgulhoso por a corporação, á qual pertence mais uma vez ter cumprido, galhardamente, o seu dever.

Um livro branco do Govêrno holandês

Na ausência do sr. embaixador Van Kleffens, o encarregado de Negócios da Holanda, sr. visconde Boreel, veio á nossa redacção com o fim de oferecer ao «Diário de Lisboa» um exemplar do Livro Branco que o Governo holandês agora publicou, subordinado ao título «Administration of Justice in Indonésia».

Nesta publicação oficial, o Governo de Haia faz a história documentada do tratamento que têm recebido na Indonésia alguns prisioneiros holandeses, desde 1953, ao mesmo tempo que refere as notas trocadas sobre o assunto entre os dois governos, os métodos usados no interrogatório dos referidos prisioneiros, maus tratos infligidos aos mesmos e alguns casos graves para os quais o Governo holandês chama a atenção geral ao tornar publico este Livro Branco, ilustrado com zincogravuras de algumas cartas de prisioneiros.

Homenagem em Coimbra

ao 2.º comandante da 2.ª Região Militar

COIMBRA, 16.—(Pelo telefone).—Na sala dos generais da 2.ª Região Militar foi hoje homenageado, por motivo da sua recente promoção a 2.º comandante, o brigadeiro Heitor dos Santos Patrio. O chefe do Estado-Maior, coronel Santos Rocha fez o elogio do homenageado, e o 1.º comandante, general Sousa Gomes falou também da larga folha de serviços, na Metrópole e no Ultramar, do brigadeiro Heitor dos Santos Patrio, a quem ofereceu as estrelas num artístico estojó.

O homenageado agradeceu as palavras proferidas e a presença dos seus camaradas, os quais lhe ofereceram depois um almoço na messe dos oficiais.

Festas em Vila Real

VILA REAL, 14. — Prosseguem com grande animação as festas desta cidade, que atraíram muitos forasteiros. As transacções, designadamente de gado bovino e cavalar, atingiram valor muito interessante, e o recinto da feira registou movimento extraordinário.

O concurso pecuário, cujos prémios já foram atribuídos, obteve êxito completo, quer pela sua organização, quer pelos exemplares apresentados.

A procissão de Santo António, em que se incorporaram muitas crianças, que conduziram os treze andores, ricamente ornamentados, constituiu um dos numeros mais brilhantes do programa das festas.

Os arraiais nocturnos também têm estado muito animados e registado grande concorrência.

IMAGENS DE ROMA

(Continuação da 1.ª página)

passam, nobres na sua beleza, altivas de raça, andarilhas frenéticas, calçadas de sapatilhas, com uma saia negra, uma blusa de verde veronese, ou tingida daquele vermelho incandescente à Andrea del Sarto, na plena independência da sua graça e da sua formosura.

São bem filhas das estátuas berninianas, sobre cuja epiderme fria, fina e dourada, como o alabastro, todos os galanteios resvalam, rosas que se desprezam, sem sequer olhar quem lhas atira num gesto votivo de admiração espiritual.

Não andam; dançam num ritmo musical, cruzando, atrevidamente, por entre as batalhas campais do tráfego acelerado, que os pobres polícias, já vestidos de branco, como se estivessem no Alto Níger ou na Somália, e lá houvesse «lambretas» e «Fiats», sob este mesmo Sol fulvo, leonino, que nos faz lembrar Cipião, o Africano, batendo, duramente, às portas de Cartago, com o terrível e implacável «delenda» do senado romano.

Com as narinas aflantes, o nariz aquilino, cinturinha frágil de abelha, pernas nervosas, colo alto, olhos verdes, facetados de oiro, como os acridios, braços nus, deixando antever as lóurais penugens das axilas, e os seios, duros e rígidos, couraçados de plástico, parecem aguerridas amazonas, deambulando, num interminável parada de beleza, pela «Via del Tritoni», ou na «Nazionale» se não no Corso Humberto, recobertos de luxuosos e voluptuosos estabelecimentos que parecem alcovas femininas, de tal maneira elas ali se podem vestir e despir, ficando, sómente, com a túnica branca das vestais, que há milénios guardavam no templo sagrado das margens do Tibre, a velha Roma, como agora, afinal, mostrando a sua radiosa carnção de deusas, que um novo Carache já não saberia pintar, á falta de inspiração ou de emoção plástica.

Esta Gina Lollobrigida reproduzida em milhares de exemplares vivos e tentadores, submergiu a cidade eterna, numa alucinante e paradisíaca visão. Não há «ragazzetta» que não lhe co-

pie o busto, capa de magazine que não o ostente, aumentando-lhe o perímetro sensual, cartaz de cinema que, em cores violentas, alicientes, o não arvore, com a exuberância de frutos succulentos e bem maturados, que as andorinhas, á tarde, enganando-se, no trajecto aéreo, e baixando sobre a Cidade Eterna, debicam, trincam, num trémulo beijo, encontrando em vez daquela polpa saboroso e tumescente, as magras e secas folhas do papel litografado, que o vento rasga indiferente.

E a propósito de pomos, numa correlação imediata: aqui, em Itália, deram a um dourado e sumarento fruto, carnudo e redondinho, lanternas de oiro, nos bronzes candelabros dos lanjeiras, o nome da nossa terra.

Ouvi-o ontem, na boca inocente de um bambino do povo que, por ladino, a mãe levava á trela, na Praça de Espanha, que, com a sua majestosa escadaria da Trinitá dei Monte, o obelisco egipcio lá no cimo, e por detrás a igreja de esgulos campanários a servir-lhe de fundo, é bem, no seu conjunto arquitectónico, o altar sacro e profano, como o «Amor» de Ticiano, desta Roma, bela e imortal. Como entre os cravos vermelhos de Junho, ardendo na fogueira das suas pétalas e os lírios brancos, immaculados como Ave-Marias de comunhantes, que se vendem junto da casa de Shelley, passasse uma carocinha, pejada de cerejas volumosas, lustrosas, retintas de sangue e magníficas laranjas, já maduras e rescendentes, ardendo em purpuras labaredas—o «gaiulo», terminante e obsessivo, declarou, parando mesmo junto á linda «barcacia» de Bernini, cujo mármore soçobra entre jorros de água:

—Mamã, volo mangiar un Portogallo! (mamã, quero comer um Portugal!)

Assustei-me! Dada a minha identidade julguei tratar-se de caso de chauvinismo, se não de irriditismo, de resto injustificado. Mas, não.

O pequeno «podestá» infantil que tão, voluntariamente, usava os seus direitos queria, apenas, que a mamã bondosa lhe comprasse uma daquelas laranjas doces e maneirinhas, que o vendedor transportava no pequeno veículo.

Ela obedeceu. Pietro descascou-a, enquanto o diabo esfrega um olho, e logo os seus dentes acerados, mergulharam com ávida gula nas entranhas saborosas.

Suponho que com este pequeno pormenor tenha contribuído para enriquecer os conhecimentos idiomáticos dos Portugueses que, no Instituto Italiano de Lisboa, aplicadamente traduzem as infernais e celestiais grandezas do poema dantesco.

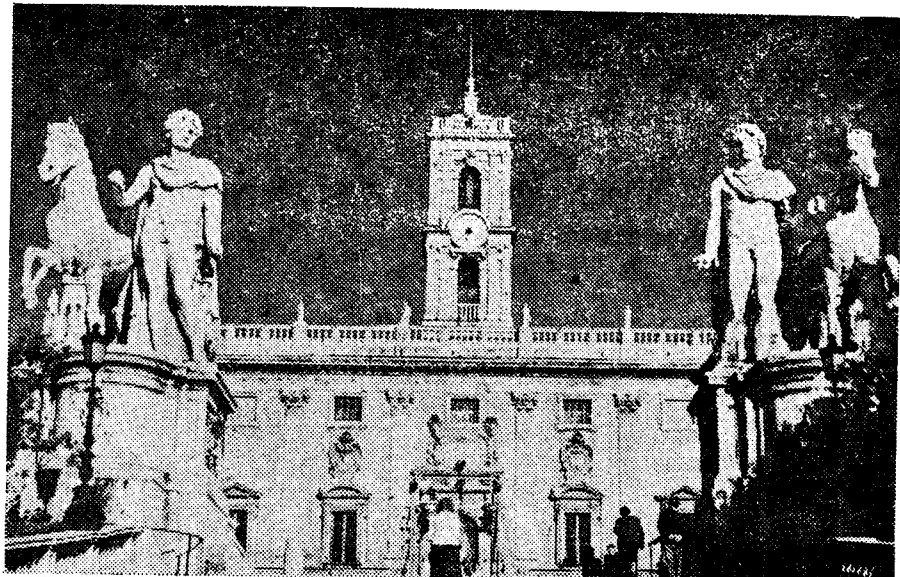
Devo observar, porém, que o termo «portogallo» usa-se no Trastevere, mas não sobe ao Capitólio. Fica na velha Suburra, mas não é usado pelas «bambollas» elegantes das esplanadas da Via Veneto—pejadas de milionários e de «rastas» internacionais, mais ou menos monoclados e encharutados.

Vinha isto a propósito dos prateados hemisférios que Gina Lollobrigida ostenta e que são agora o brasão venusto desta capitolosa e voluptuosa Itália. Ao que parece reconheceram-na como «la piu bella donna del mondo»—título de um filme, onde vai evocar a existência aventureira e apaixonante de Lina Cavalieri.

Se os meus cabelos brancos ainda lembram trata-se de uma romântica actriz novecentista, que depois de uma vida ardente, em que do seu corpo fundido sob o delírio de todos os estos da paixão, apenas quedou, intacta e maravilhosa, como uma flor de fogo, a alma triste e arrependida, que a levou pelo caminho de todas as renúncias e penitências até á paz e ao silêncio de um branco e ignorado convento que lhe serviu de túmulo.

Pois Lollobrigida vai encarná-la, vivê-la, com todos os encantos de Imperia, todos os filtros de Aspasia, todas as seducções de Salomé, todos os delírios de Cleópatra—dela própria pantera do amor, de olhares coruscantes como brasas e de garras cruéis, que ela não esmalta de vermelho, porque o sangue é verdadeiro, tantos são os corações que dilacera na pantalha.

Na capa das revistas ela multiplica-se até ao infinito. Recobre todos os quiosques, surge a qualquer esquina, é acariciada por milhares de mãos pa-



A Praça do Capitólio, uma das mais belas de Roma, cujos edifícios foram modificados ou construídos por Miguel Angelo

tricias e plebeias. Autentica noiva do Mundo!

Por sessenta liras—modicamente, contruídos pelo furor da guerra, desmoldam-se!—todos podem possuir os encantos do seu fascinante «glamour»... espiritualmente, é claro, como, afinal, se possui o fulgor das estrelas longínquas e inacessíveis.

Doce e tranquilo este Junho romano, sob um Céu de azul puro, como o que os primitivos pintavam por detrás das suas madonas ainda bizantinas. Os pinheiros do Pincio perfumam, com as umbelas arredondadas de sombra, a atmosfera já quente, neroniana, de oiro em fusão.

Os amantes perdidos na espessura do parque principesco e d'annunziano, repetem, silenciosamente a eurtímia coleante e envolvente das estátuas. Roma muito grande—grande em excesso, inumana nas suas proporções, cidade de muitas cidades, é talvez um pouco triste, sombria, tenebrosa, na sua imortalidade monumental.

Manto pesado e secular de mármore e bronze, de palácios, foruns, basílicas, que nunca um rei, um imperador, um tribuno, Trajano ou Espartacus, conseguiram sustentar nos seus ombros demasiadamente frágeis e humanos. Como que os verga, os corrompe, os devora, os esmaga no seu esplendor de purpura morta e de oiro antigo—a cor da cidade eterna, tal a misteriosa túnica de Nessus, com os seus trágicos e mortais eflúvios.

Os milénios, os espectros, as ruínas

estão inseparáveis. Dir-se-ia que o incêndio de Nero ainda enegrece a urbe gigantesca. Que ela é um panteão da História!

Tudo quanto é novo envelhece aqui, rapidamente. As almas e as coisas, até a própria Natureza, sob o pó invisível dos séculos.

Olho os pobres loureiros-rosa que estão em frente do Coliseu, tão descarflor! O anfiteatro enorme está em florir. O anfiteatro enorme está em obras. Concertam-se as ruínas por toda a parte.

Vê-se o arco de Constantino recoberto de andaimes; no Foro, sucede o mesmo á basílica de Maxêncio. Ruskin amava a poesia das pedras mutiladas. Queria que o tempo fosse, com o seu cinzel de depredações, o único e esplêndido arquitecto, corroendo-as, desagregando-as, patinando-as, lentamente, ou então, conservando-as, intactas e serenas, no seu egrégio e misterioso prodígio.

Mas os Romanos têm o maior interesse em preservá-las, embelezá-las, mesmo de as reconstruir—contrafacção grave. A sensibilidade do peregrino á velha urbe do Lácio reage dolorosamente.

Sente o dolo estético, a cepografia teatral. Que a arte e a História lhe mentem! Os monumentos tão libérrimamente assim reintegrados, perdem o fastígio, a verdade gloriosa. Deixem-nos tal como estão, vivos ou moribundos, mas na plena autenticidade do que representam, do que presenciaram, do que serviram. Testemunhos decapitados pelos séculos, desronados pelos cataclismos.

A vida acaba sempre, mas a morte não morre nunca!

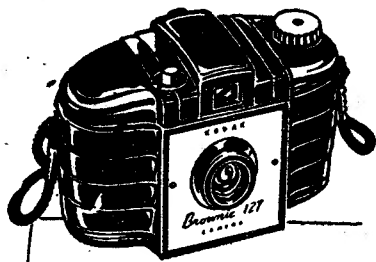
E o mais triste é a arena do Coliseu romano. Á noite, através das fendas dos paredões gigantes, brilham, ostensivamente, os reclamos a «neon» da Via Ambaldi, como no fundo de uma apoteose de «music-hall».

Quase um crime! Se vos debruçardes sobre a «cavea» do Circo de Flavio e virdes bem as vastas casernas, os terríveis ergastulos gradeados de grossas barras de ferro, os corredores soturnos, onde ainda se distinguem as siglas de condenados, as lioneiras escancaradas—ouveis, decerto, um flebil gemido, um doloroso soluço, o lento cair de uma lágrima—«vae victis!»—dos mártires que vão ser imolados ao gaudío da plebe e á glória do Império Romano.

Quase se diria ser inútil a negra Cruz do Nazareno, que abre ali os braços sobre o podio de César!

ARTUR PORTELA

Você também pode fotografar



COM UMA GENUINA MÁQUINA

Kodak

Brownie 127

QUE CUSTA APENAS 100\$

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1,5m. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4x6,5 num rolo Kodak 127.

GANHE 150\$00

Pagamos 150\$00 cada semana

pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VEIOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

«Sempre Fixe»



Esta semana é de Stuart Carvalhais a primeira página de «Sempre Fixe» que versa o assunto dos santos populares com a mestria com que sempre comenta os casos do dia.

Nas restantes páginas, muita graça, muito bons desenhos, primorosas piadas daquelas que têm graça e não ofendem porque são dos melhores humoristas portugueses.

«Sempre Fixe» tornou-se já uma necessidade em todas as casas, onde se gosta de viver alegremente.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. major Manuel Machado, presidente da Câmara Municipal de Abrantes, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado nas suas colunas ás festas do concurso «Janelas Floridas» e á visita do Orfeão da Colúmbia.



DE ONTEM PARA HOJE

Ensino técnico

O ensino técnico, base indispensável da preparação profissional, para o desenvolvimento de mais úteis actividades económicas, continua a merecer particular atenção nos nossos dias. Anunciou-se agora a criação de mais duas escolas destinadas a ministrar esse ensino: uma em Alcobaça e outra em Matosinhos.

A população de Alcobaça, que há muito manifestava esta justa aspiração, recebeu a notícia com entusiasmo, prestando homenagem ao presidente do Município, que desenvolveu notável acção no sentido de conseguir este importante melhoramento.

Também em Matosinhos houve grande regozijo, quando foi tornada pública a criação da nova escola técnica, comercial e industrial naquela vila.

São, pois, dois centros de trabalho, de largas tradições, que se valorizam com estes novos instrumentos de progresso.

A panela de barro

O sr. José Mendes, de Proença-a-Nova, andou a amearhar, tostão a tostão, ano após ano, até chegar ao melhor de 17 contos que tinha cuidadosamente guardado, como é de tradição, numa panela de barro que escondera no forro do telhado. De tempos a tempos, o sr. Mendes ia ao telhado, acariciava a panela, contava e recontava e metia lá mais uma moeda. Um dia destes, porém, não encontrou a panela. Aflição, banhado em suores frios, correu à Polícia—que, aliás, não tardou em descobrir o larápio (era um vizinho do roubado) e a própria panela de cujo conteúdo se tinham sumido 500 escudos, gastos naturalmente nas primeiras impressões... As ultimas, que costumam ser as melhores, pintou-as o destino de negro: o mau vizinho recolheu à prisão. E ao roubado não fica mais que o recurso de somar de novo, moeda a moeda, o grão da sua sementeira de pequena ambição.

O fio da aventura

Onde está a aventura—está um português... Para o bom e para o mau, mas é do sangue e da raça. Há tempos, de um barco que voltava da Indochina a França, com um contingente da Legião Estrangeira, doze homens dessa lendária hoste de aventureiros de todas as pátrias e de todas as boas e más aventuras, quiseram tentar aventura nova. Saltaram em terra, mas foram presos pelas autoridades do Egipto. Um deles era português. Foram agora julgados no tribunal de Port Said, que a todos condenou, por entrada ilegal no território egípcio em 50 libras de multa. Arrumado o caso com o Egipto, novo capítulo vai abrir-se no romance destes homens: serão entregues à França, sob cuja bandeira serviam, que os julgará por deserção nos termos da lei militar. Até onde os levará a miragem do sonho na vida de sobresalto que um dia se decidiram a escolher?

Divisão de culpas

Festa nos Lagos da Beira, perto de Oliveira do Hospital. Arraial e foguetes, com grande concurso de gente das imediações, que pôs grande afluência na estrada. No meio da festa, um automóvel que passou colheu um dos festeiros (José Mendes de Brito, a quem causou ferimentos vários, que lhe deixarão má recordação da festa. Do condutor do carro causador acrescenta a notícia que não foi preso por se ter provado a sua inculpabilidade—o que se regista também como aviso aos peões, lembrando-lhes que a circulação pelo meio das estradas, que são reservadas a carros, acarreta riscos de que serão eles próprios as vítimas—e os culpados.

Da esperança à certeza

Foi assinado em Washington um acordo anglo-americano de cooperação nas aplicações pacíficas da energia atómica, dentro do plano chamado «Átomos para a paz», há meses proposto pelo presidente Eisenhower. O embaixador de Portugal, durante o acto, manifestou a «esperança de que a Humanidade esteja no limiar de uma nova era, na qual os benefícios da energia atómica sejam utilizados para fins pacíficos». Não se pode deixar de ter por certo que essa esperança seja partilhada por gente de todas as raças e de todas as latitudes. E a essa esperança só há outra esperança a juntar: a de que ela se prolongue até à realidade da certeza.

Jornal pequeno

O sr. presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Alemanha, generais Afonso May e Costa Macedo e dr. Henrique Cabrita. * O presidente dos Estados Unidos concedeu ao general Humberto Delgado, chefe da missão militar portuguesa em Washington, a Legião de Mérito Militar, acompanhada de honrosa citação. * Os oficiais que prestam serviço na P. S. P. homenagearam o seu comandante, coronel Carlos Maria do Carmo, pela sua recente promoção a aquele posto. * Em Aldeia de Barros (Sabrosa) durante uma desordem, foi morta a paulada, não se sabe por quem, uma cigana (Ana Maria, de 40 anos), que deixa dez filhos. * O Clube Naval de Lisboa inaugurou um barco tipo novo, destinado a instrução de novos praticantes do desporto da vela. * Uma explosão de gasolina, na Alameda das Linhas de Torres, fez recolher ao hospital o motorista Daniel Gomes Dinis. * Perto de Pampilhosa da Serra, durante uma festa, o respectivo mordomo, Manuel Alves Vitor, que transportava um foguete, foi vítima da respectiva explosão, ficando com a mão direita esfaclada. * Em Nova Lisboa (Angola) voltou-se uma embarcação em que passeavam nove pessoas, duas das quais (D. Maria Odete Ferreira da Silva e D. Maria José Faria Golegã) morreram afogadas.

A Câmara Municipal de Lisboa

retirou os seus representantes da comissão encarregada de estudar os problemas do abastecimento de peixe

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a presença de onze vereadores e de diversos directores de serviços, realizou-se hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira felicitou o nosso prezado colega Augusto Pinto, pela sua proposta para que seja construída uma estátua de Santo António, na sua terra natal; e, a propósito, fez largos comentários sobre a estatutária lisboeta, terminando por estas palavras:

—Em resumo: Considerando a função educativa da estatutária e no intuito de dar preferência à consagração de vultos ou símbolos, tendo projecção nacional ou universal, alvito que se erijam as seguintes estátuas: na Praça do Império, a do Infante D. Henrique; na Avenida da Índia, a dos navegadores; na Lisboa antiga, talvez no Carmo, a de Nuno Álvares; na zona oriental, o trabalho industrial; na região parcialmente rural da cidade, possivelmente na Encarnação, a do trabalho agrícola; na Sé a de St.º António; a do Padre António Vieira, em local a estudar; a de Brotério, na Tapada da Ajuda.

As faltas de energia eléctrica

Seguidamente, o sr. Saphera da Costa ocupou-se dos prejuízos de vária ordem resultantes das repetidas faltas de corrente eléctrica que se registam na cidade, citando, entre outros casos, os que se referem à falta de luz, paralisação de comboios na linha de Cascais, e carros eléctricos na cidade, interrupção nos espectáculos de cinema—e, mais do que isso, o risco de terem de se interromper trabalhos clínicos ou cirúrgicos nos hospitais. Isto, acentuou, sem já falar dos próprios jornais. Depois de lembrar o que poderá suceder quando estiver a funcionar o tunel do Rossio, depois das obras de electrificação, pede que se estude a forma de resolver, a contento de todos, este magno problema de interesse público.

As festas da cidade

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves salientou o brilhantismo e o êxito das festas da cidade, elogiando a acção da comissão organizadora, a que preside o vereador sr. Aníbal David, e referindo-se à bela conferência de frei Diogo Crespo. Sugeriu que a capelinha de Nossa Senhora da Saúde seja mudada, tal qual como existe, para o local onde está agora o cinema, e que o Arco do Marquês do Alegrete seja levado para o topo das Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima.

O sr. presidente deu esclarecimentos sobre os dois monumentos, dizendo que a transferência da capelinha está prevista, e que, quanto ao Arco, nada está ainda resolvido.

A propósito das palavras do sr. Saphera da Costa, o sr. dr. Manuel Vicente Moreira chamou a atenção para a necessidade de iluminar convenientemente as entradas da cidade, principalmente a da Encarnação e a de Alges, para evitar novos desastres e atropelamentos, alguns deles mortais.

O sr. presidente esclareceu que o plano da iluminação pública da cidade vai sendo executado conforme as disponibilidades de energia o permitam.

O sr. presidente recordou que a Câmara foi convidada, pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, para se fazer representar numa co-

missão destinada a estudar o abastecimento, a distribuição e a fiscalização do peixe em Lisboa. Afirmou que não foram respeitados alguns direitos que tradicionalmente pertencem ao Município. Salientando que os delegados da Câmara, srs. drs. Silva Ramos e Almeida de Eça, se viram forçados a opor-se a grande parte das sugestões apresentadas, comunicou ter recebido um esquema destinado a servir de base ao texto de um projecto de decreto-lei, que considera atentatório dos direitos tradicionais da Câmara de Lisboa, no que se refere ao peixe. E acrescentou que, em resultado disso, o Município resolveu retirar daquela comissão os seus representantes, lamentando que nenhuma das razões por eles apresentadas tenha sido aprovada.

Terminou, afirmando o seu protesto e dizendo que a Câmara não pode ficar alheia a tal problema, nem consentir que os seus direitos sejam desrespeitados, e comunicando que vai informar, sobre o que se passou, o sr. ministro do Interior.

A doca de pesca de Pedrouços

O sr. Aníbal David ocupou-se, depois, da doca de pesca de Pedrouços, assunto sobre o qual já há tempos tinha feito uma intervenção. Voltou hoje ao caso observando-o sob novos aspectos turísticos: a estrada marginal, a torre de Belém... lamentou que, depois de tantos anos de luta para se libertar aquele belo monumento da presença do gasómetro, lhe vão ofuscar a sua majestade com as construções necessárias à actividade do porto de pesca, que considera absolutamente impróprio para se localizar numa zona residencial. Depois de se ocupar dos vários aspectos das instalações do porto de pesca, passou a apreciar o projecto do decreto-lei para a concessão da exploração da doca de Pedrouços.

Considerou gravíssimo o facto de não ter sido considerada a colaboração da Câmara sobre o problema do abastecimento do peixe, afirmando que a posição do Município, nesta matéria, tem sido de colaboração com os armadores, no sentido de ser mantido um preço acessível a todas as bolsas. Para isso a Câmara não cobra o adicional de 3 % de imposto de pescado, que a lei lhe concede, acompanhando assim o esforço dos armadores.

Depois manifestou a opinião de que é uma grave falta a exclusão do Município da solução destes problemas de abastecimento público, o sr. Aníbal David sugeriu que se leve o caso ao conhecimento do Governo, nos termos em que o põe.

O sr. dr. Amaral Barata associou-se às palavras do sr. presidente e do sr. Aníbal David, examinando o problema sob o ponto de vista jurídico, e concluindo que ou se teve o delibe-

O príncipe D. João

vai fazer exame

MADRID, 16—O príncipe D. Juan Carlos de Borbon assistiu, ontem à noite, à representação da zarzuela «La Verbena de la Paloma», no pátio chamado «Pa Corrala», ao ar livre e debaixo de chuva. O publico, constituído pelos vizinhos do pátio e por convidados do «Ayuntamiento», ovacionou o príncipe castiço que não temeu a chuva para assistir a tão popular espectáculo.

D. Juan Carlos, que seguiu hoje, com o tenente-general duque de la Torre, seu perceptor, para Saragoça, onde vai ser examinado, na Academia Militar, ofereceu antes um almoço de despedida aos seus professores, com assistência do Subsecretário da Presidência. (Efe).

O centenário de Malhoa

Uma conferência de Acúrcio Pereira nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16.—(Pelo telefone) —O distinto escritor e jornalista Acúrcio Pereira, chefe da redacção de «O Século», a convite da Junta de Provisão da Estremadura e do Museu Provincial de José Malhoa, realizará, nesta cidade, às 21 e 30 do próximo dia 18, uma conferência sobre o tema: «Três idades de Malhoa».

rado propósito de anular as prerrogativas tradicionais do Município, ou há um equívoco. Em qualquer dos casos espera que quem de direito—o sr. presidente do Conselho, ou o Governo colocará as coisas nos seus devidos lugares, mantendo os legítimos direitos que à Câmara pertencem, e que não podem ser alienados.

O sr. dr. Eduardo da Silva Neves associou-se aos protestos contra o esbulho dos direitos municipais, que se pretende levar a cabo, salientando a necessidade de a fiscalização sanitária do peixe continuar a ser feita pelos serviços municipais.

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira apoiou as palavras proferidas, dizendo que Lisboa não pode consentir que, junto da Torre de Belém, funcionem uma doca de pesca e um mercado de peixe, que muito prejudicariam aquela zona, além de dificultarem grandemente o respectivo trânsito, já hoje difícil. E acrescentou que a população da capital não pode tolerar que lhe roubem as duas únicas zonas em que ainda não está separada do Tejo.

O sr. engenheiro-agrônomo Francisco de Vilhena elogiou a competência e a eficácia dos Serviços de Fiscalização Sanitária dos Produtos de Origem Animal, do Município, cujas funções devem manter-se, como até agora. E discordou da localização que se pretende dar à doca de pesca e ao respectivo peixe.

Uma moção de protesto

O sr. coronel Afra Nozes manifestou-se também no mesmo sentido, protestando contra a localização da doca e do mercado e contra a ofensa aos direitos municipais, e pedindo que fosse suspensa a reunião, para elaborar e apresentar a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade.

«Considerando os inconvenientes de ordem vária, que resultarão para a cidade, da localização em Pedrouços da doca de pesca; considerando que a Administração do Porto de Lisboa não é entidade qualificada por qualquer título para explorar ou conceder a outrem a exploração do pescado; considerando que o projecto de decreto vem atentar contra as tradições municipais, desde sempre respeitadas e afastar injustificadamente o Município de Lisboa de uma actividade que sempre exerceu e lhe é privativa; a Câmara Municipal de Lisboa exprime votos: 1.º, de que o Governo promova a revisão da localização da doca de pesca em Pedrouços; 2.º, de que sejam revistas as disposições do projecto de decreto que pretende reconhecer a Administração do Porto de Lisboa o direito de conceder a exploração do mercado abastecedor de peixe; 3.º, de que seja respeitada a posição tradicional da Câmara Municipal de Lisboa, de administrar, directa ou indirectamente, o mercado abastecedor de peixe, em termos de assegurar completa melhoria nas actuais condições da sua distribuição».

O sr. presidente congratulou-se pela forma elevada como a Câmara mostrou o seu sentimento quanto a tão grave problema, defendendo, com energia, os interesses e os direitos da cidade.

A próxima reunião pública é no dia 21 de Julho.

O BENFICA

Como é já do conhecimento do publico, o Benfica vai disputar no Brasil um «Torneio Hexagonal» em que participam também as equipas do Flamengo, Peñarol, Palmeiras, América e Corinthians. O interesse suscitado por esta deslocação dos campeões nacionais ao País irmão é de tal forma excepcional que a rádio não podia alhear-se do acontecimento e, por iniciativa da firma Simões & C.ª, Lda, de Benfca—a maior fábrica de malhas do País—os desportistas portugueses e, em especial os adeptos do popular clube poderão, desta vez, seguir a par e passo a carreira dos brilhantes vencedores do «Nacional e da Taça». Trata-se, sem duvida, de um empreendimento até agora sem paralelo na radiodifusão portuguesa, com uma só firma a patrocinar em exclusivo tão sensacionais relatos e cuja realização pertence à Sonarte, que irradiará os jogos do Benfica para o referido torneio, através das estações de ondas médias e curtas da Rádio Renascença. Para a efectivação deste serviço excepcional a Sonarte tem a colaboração da Rádio-Globo, do Rio de Janeiro, e ainda do tudo isto não bastasse, porém, a firma Simões relatos dos jogos do Benfica no Brasil fossem país, e cuja maneira de trabalhar tanto a Sonarte contratou especialmente para esse fim, veio da Rádio-Globo, em cujo elenco ingressou pela crítica do seu Estado, como o melhor lo tem apenas 26 anos de idade, é bacharel em Di na Rádio Excelsior, da cidade de Salvador. De foi convidado a dirigir o Departamento de E. conservou até passar para a Rádio-Globo, após lhos de 1954!

No próximo domingo, Haroldo Pessoa está encontro do Benfica no torneio do Brasil, com a Rádio Renascença, em hora a anunciar Sonarte.

Comunicado à Colónia Espanhola

Realiza-se no próximo sábado, dia 18 do corrente, no Restaurante-boite CASA BRANCA, de Caxias, uma festa dedicada à Colónia Espanhola, que consta do seguinte:

Janear típico de Espanha com início às 21.30 horas, chocolate com churros de madrugada, gran-cotillón, surpresas, decorações das verbenas de Espanha e a grande atracção internacional MARY MERCHE, que abrihantará esta festa com as suas magníficas canções espanholas.

Estando convidadas grandes individualidades espanholas e portuguesas, prevê-se um extraordinário sucesso nesta festa de sábado na CASA BRANCA.

Em 2 horas máximo sigilo. Juro de Lei.

emprestamos

Em 24 horas facilitando-se 20 anos.

A CONFIDENTE

a maior organização do país

LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721



Na primeira fila das «alunas», via-se a sr.^a D. Cesaltina Silva e Costa, filha do falecido chefe de Estado, marechal Carmona

Uma centena de senhoras (e um cavalheiro)

num curso de conservas de frutas e legumes

Aqui há anos, a Junta Nacional de Frutas iniciou uns cursos muito interessantes sobre preparação de frutos em compotas. Foram muitas as senhoras que então acorreram a inscrever-se, testemunhando-se, com a sua presença, a oportunidade da iniciativa.

Hoje, esses cursos reataram-se e, pode dizer-se, ampliando-se o significado do seu funcionamento, tiveram o mérito de chamar a si um grupo ainda maior de praticantes. Além das cem senhoras, algumas com os apelidos mais ou menos sonoros de Vilhena Coutinho da Camara, Ayala Botto, Carmona e Costa, Matos Chaves, Orey, Bensaude, Quartim Graça — há também um cavalheiro, cujo nome não se revela, por imprudência dos serviços de registo...

Uma senhora estrangeira veio do Estoril, para assistir à inauguração do curso promovido pela Junta. Rege-o a sr.^a eng.^a D. Maria Emilia Semedo, funcionária superior daquele organismo, que, hoje, deu uma aula teórica, sobre princípios gerais de frutos e legumes, pois a estes será extensivo o curso deste ano. Assim, as senhoras não terão só a vantagem de, gratuitamente, aprender a fazer compotas deliciosas: os legumes de Verão, que fazem tanta falta nas mesas de refeições de Inverno e que, em conserva, nem todos poderão adquirir no mercado, ficar-lhes-ão acessíveis, por preços económicos. Ervilhas, espargos, feijão, verde — são apenas alguns dos exemplos hoje apresentados, ao lado de alguns frascos de compotas estufadas.

Como nos tempos da escola, numa sala cedida pelo Instituto Superior de Agronomia, on-

de o curso vai funcionar, as senhoras, de todos os tipos e de todas as idades — mas quase todas parecendo já experimentadas donas de casa — sentaram-se diante das carteiras e ouviram as explicações da senhora professora, pois o curso propõe-se ser este ano mais racional e, sobretudo, mais metodizado. Durará três semanas e funcionará duas vezes em cada oito dias, com a colaboração de empregadas da Junta. E' esta que compra e «empresta» a fruta e o açúcar, utilizados no curso, sendo as compotas mais tarde vendidas ao pessoal daquele organismo.

Depois de terminado o curso, que hoje principiou, o mesmo irá funcionar no Porto, onde a iniciativa foi também recebida com enorme interesse. E' preciso valorizar as produções da terra e dar-lhes, na mesa de todos, o lugar que lhes compete.

Terminaram hoje os trabalhos do Congresso de Socorros a Náufragos

Na sessão matinal do Congresso de Socorros a Náufragos, que se realizou no Casino do Estoril, os delegados ouviram uma interessante comunicação do dr. Alain Bombard, sobre «Condições de sobrevivência no mar» e aprovaram, no final, as conclusões do congresso no sentido de um maior desenvolvimento dos meios de socorro a náufragos, com a utilização de novos métodos cuja eficiência se tem reconhecido com a experiência dos factos.

Em nome da delegação portuguesa, o seu presidente sr. comodoro Lopes Alves, congratulou-se com a forma como tinham decorrido os trabalhos e desejou a todos feliz regresso aos seus países.

Alguns delegados estrangeiros usaram da palavra para agradecer a hospitalidade que lhes havia sido dispensada e dedicar a Portugal palavras de simpatia.

A's 13 e 30, o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, ofereceu no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, um almoço em honra dos delegados nacionais e estrangeiros, reunião a cujos brindes se trocaram afectuosas saudações.

A's 16 horas, os delegados começaram uma visita ao porto de Lisboa, acompanhados pelos srs. eng.^{as} Sá Nogueira e Santos Silva e, á noite, tomam parte num jantar no Castelo de S. Jorge, engerrando-se assim o programa do congresso. Os delegados estrangeiros começam amanhã a deixar o nosso País.

A Academia elegeu hoje sócio efectivo o prof. Costa Sacadura

Reuniu-se, esta tarde, presidida pelo sr. prof. dr. Egas Moniz, seu eminente presidente, a Classe de Ciências de Academia que havia inscrito, na ordem do dia, duas comunicações — a do prof. Costa Sacadura, sobre «Certo caso, admirável mas verdadeiro, de uma mulher grávida de que nos fala Amatus Lusitanus, em 1564, repetido nos nossos dias»; e a do prof. Aleu Saldanha, sobre «Unidade funcional alvéolo-capital».

Antes da ordem do dia, o sr. prof. dr. Egas Moniz informou a Classe de que o prof. dr. Aleu Saldanha fora operado de urgência pelo prof. dr. Adelino Costa, sendo o seu estado muito satisfatório. Por motivo da doença, seria adiada a apresentação do seu trabalho, original e de muito interesse, do ponto de vista radiológico e clínico. Referiu-se ao facto de a Ordem dos Advogados ir celebrar o centenário do nascimento de Barbosa de Magalhães, «grande no foro e que produziu obras jurídicas de alto mérito, marcando, ainda, como notável parlamentar». A propósito, o prof. dr. Egas Moniz lembrou, depois, que sendo o dr. Barbosa de Magalhães membro ilustre da Academia, a Classe de Letras não deixaria de colaborar nesta justa celebração. Por si, disse, lembrou o facto, apenas, para afirmar que a Classe que preside se associará às manifestações que lhe forem prestadas.

Por fim, o eminente homem da Ciência cumprimentou o prof. dr. Almeida Lima, pelo seu êxito num pequeno curso de repetição de assuntos neurológicos para médicos de clínica geral, efectuado, há pouco, no Hospital do Santa Maria.

— Sei — disse o prof. dr. Egas Moniz — que foi muito concorrido e que é prática a seguir pelas diferentes especialidades. Tais cursos prestarão assinalados serviços, principalmente aos médicos que trabalham na Província, com dedicação e boa vontade de acertar. Têm de conhecer todos os ramos da Medicina nos casos que lhes surgem no árduo exercício da profissão e nem sempre poderão imediatamente, recorrer aos meios onde as especialidades estão devidamente organizadas.

Ainda antes da ordem do dia, o prof. dr. António Pereira Forjaz, ilustre secretário da Classe de Ciências, referiu-se ao recente falecimento do dr. Ary dos Santos. Não era membro deste aréopago, acentuou, mas prestou-lhe relevantes serviços, como se prova com o album que ia apresentar — um album de medalhas e moedas da Academia, obra desconhecida do grande publico, como outras por ele deixadas, principalmente, no campo da medalhística, razão que, juntou á do dr. Ary dos Santos um cunhado do falecido dr. Pedro José da Cunha, presidente da Academia, o levava a propor um voto de pesar — que foi aprovado.

Passando depois a tratar dos trabalhos previstos, a Classe ocupou-se da participação de Portugal no concurso internacional telecomunicações, promovido pelo Instituto Superiore delle Poste e Telecomunicazioni, de Itália, e para o qual Portugal havia sido convidado. Um parecer do prof. dr. Amorim Ferreira, tal como o informou o secretário da Classe, aconselha a que Portugal não deve comparecer este ano através da representação de pessoas ou entidades neste concurso denominado «Cristovão Colombo» e cujo prémio é de cerca de 200 mil escudos. A classe, por unanimidade, aprovou este parecer, como aprovou a decisão de se regosiar com as homenagens que, proximamente, vão ser prestadas ao poeta António Correia de Oliveira, sócio emérito da Academia.

Finalmente, entrando-se na ordem do dia, o académico prof. dr. Costa Sacadura referiu-se a um caso passado na sua clínica, o caso raro e curioso, de uma mulher que foi fecundada em condições tão excepcionais, que só Amatus Lusitano, em 1564, na cura décima oitava das centurias, relata caso análogo, classificando-o de admirável, mas verdadeiro.

Excursionistas ingleses

O paquete «Andes», que normalmente faz a carreira regular da América do Sul, chegou hoje a Lisboa com 400 excursionistas ingleses vindos de Inglaterra, que prosseguirão viagem esta madrugada.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental para o provimento dos lugares de professores do quadro comum do ensino profissional industrial e comercial do Ultramar.

O Governo concedeu á Camara Municipal de Viseu, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio reembolsável de 1.000 contos para a realização de diversas obras urgentes em coordenação com trabalhos a cargo do Estado.

O sr. engenheiro-agrônomo Leovigildo Queimado de Sousa foi reconduzido por cinco anos no lugar de administrador da Caixa Geral dos Depósitos.

Foi anulado o concurso publico do fornecimento de diversa aparelhagem para a estação de serviço do B. S. B., em Lisboa, por a firma adjudicatária ter declarado não poder efectuar o fornecimento nos termos do concurso.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução das obras de construção da casa de despacho e armazem do porto de Ponta Delgada, pela importância de 3.960 contos.

A empreitada de construção dos campos de jogos e desporto da Estação Naval do Alfeite está orçada oficialmente em 550 contos.

Terminaram as provas do concurso para estomatólogo dos Hospitais Cíveis de Lisboa, em que foi aprovado o dr. Baptista Fernandes.

Contrabando de café para Espanha

MADRID, 16.—Foram presos, nesta cidade, três contrabandistas espanhóis: José Sanó, Angel Zurdo Giménez e José Ramon Sabater, que transportavam, num automóvel, 500 quilos de café procedente de Portugal.—(L.).

VIOLENTA TROVOADA sobre a região de Alijó

ALIJO, 16.—Sobre esta região pairou ontem violenta trovoadas. A vila ficou sem luz e grande parte da linha telefónica ficou avariada. A Lavoura sofreu prejuizos que se consideram muito avultados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 26°; mínima, 16°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°5; mínima 16°.

EXAMES

Sente-se exaustado de estudar?
O seu rendimento intelectual res-sente-se de um trabalho fatigante?
As falhas de memória e o nervosismo inquietam-no ao aproximar-se os exames?
Se assim é, não se deixe vencer, e previna-se, consultando o seu Médico — e tome confiadamente o conhecido tónico nervino FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

**JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

NO BRASIL



Haroldo Pessoa — o locutor que do Brasil relatará para Portugal os jogos do Benfica

trissemanário desportivo «A Bola». Como se s & C.^a, Ld.^a, manifestou o desejo de que os efectuados por um relator desportivo daquele da aos ouvintes portugueses. Deste modo, a o locutor Haroldo Pessoa, actualmente ao ser-em Janeiro deste ano, após ter sido escolhido autor desportivo da Baía. Haroldo Pessoa, que reito e começou a trabalhar na Rádio em 1946, tal maneira o seu trabalho agradeu que em 1951, portos, na Rádio Sociedade da Baía, onde se a sua sensacional vitória no concurso «Os me-

ará no famoso Maracanã a relatar o primeiro o Flamengo. A transmissão será feita oportunamente, por Simões & C.^a, Ld.^a, e pela

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA EM PLENO EXITO

Nunca um espectáculo foi tão do agrado da população como o que se apresenta todas as noites em Palhavá

ENTRADA: UM ESCUDO

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

A despropósito...

Eu gosto das festas populares deste mês que corre—o mês dos cravos abertos. Vou fazer uma confissão que me diminui no conceito dos poetas cultos—é que, como a Mimi da «Bohème», eu acho poesia a estas coisas. A luz do Sol, a Primavera, uma alvorada, os ninhos e as flores, as coisas belas emfim que há sobre a Terra, despertam na minha alma ressonâncias que eu, se fosse poeta, gostaria de comunicar aos outros.

Felizmente que nunca me aventurei a ser poeta. Partiria do princípio de que a Poesia é coisa comunicável e inteligível o que é, segundo estou informado, uma concepção da Poesia inteiramente posta de parte. Nem as palavras servem para isso. Veio num livro de um escritor célebre francês que já entrou em comunicação com os puros espíritos, esta passagem: «uma monstruosa aberração fez acreditar aos homens que a linguagem nasceu para facilitar as suas relações mútuas». E logo a seguir ouvi mais isto: «o espírito do leitor mata a obra desde que o leitor a compreenda» e que isto de comunicar um poema «é uma estranha loucura». E acrescenta com ironia: «comunicar o quê? — a sua doença, a sua opinião, a Vida?».

Os poetas de hoje consideram-se magos, encantadores e bruxos ou videntes. Dantes faziam versos. Hoje fazem esconjuros. — «Charmes» que é o título de um livro de poemas de um poeta célebre. Como é que o solstício de Verão que agora passa, como passa há tantos milénios, pode inspirar poetas de hoje? «O Poema—diz-me outro escritor—deve ser um objecto existente por si próprio, sem comunicação, nem com o seu criador, nem com os seus estados de alma». Nem com quem o criou, imagine-se! E não é de admirar que assim seja. Eu leio coisas que nem eu entendo—nem ele, o criador das coisas sobreditas. Nem o próprio génio os entende, estou de há muito convencido disso! E claro que me refiro aos «génios» contemporâneos. Tanto mais que me afirmam que o poeta «tem o direito de empregar palavras que ele próprio invente». O poeta e o leitor digo eu. Porque em face de certos poemas, como a mim me falta espírito inventivo, socorro-me do dicionário e encontro—encontrei palavras sonoras que se ajustam perfeitamente, aos poemas que leio. como comentário único e possível. «Ah! esta lucidez e esse desafio luminoso que representa a poesia moderna para os espíritos míopes que procuram a clareza do Poema como delimitação! «O Poema é um segredo de que o leitor tem de procurar a chave»—leio algures. Desisto de forçar a fechadura ou entrar lá dentro com chave falsa, talvez porque saiba que isso são crimes previstos e punidos. De resto tenho a certeza de que não há chave nenhuma nem sequer a de uma carvoeira que é negra do carvão, mas enfim sempre é um espaço onde cabem a carqueja e as bolas. Ora por trás de muita coisa que leio não há espaço nenhum. Há só as «bolas».

Por isso eu estou de acordo com a velha poesia das festas dos Santos populares e com as cantigas que as vozes do povo atiram para o ar nas noites cálidas de Junho. Com a condição de não se parecerem com números de revista. A simplicidade é o contrário da grosseria.

Há frases musicais populares que os génios da música aproveitaram e com as quais escreveram maravilhas eternas. E há músicas eruditas inteiramente incomunicáveis como um poema dos modernos. Dizia-me uma «madama», há tempos, num café, que de testava as marchas populares e as vozes esganiçadas das raparigas do po-

vo que as cantavam. E como eu lhe dissesse que gostava da voz da Beatriz Costa atirando á noite as cantigas das marchas, respondeu-me com desdem, que eu era um «primário». Pois está visto que sou e irremediavelmente! Quanto á dama nada me custa confessar, que a achamos, também irremediavelmente, terciária. Não sou «snob». Isso facilita-me o ser sincero. Se gosto, gosto; se não gosto, não gosto. E' todo o meu canon estético.

Estou contente porque vou ter vozes frescas a cantar nas ruas de Lisboa. Tenho medo que, se as estilizam demais, as estraguem. A alegria do povo é uma alegria de quermesse. Ensaíada pode resultar numa coisa do

Parque Mayer. Note-se que, no Parque Mayer, il ya du bon, por vezes. Mas, na verdade, é raro. Não se deve contar muito com as delimitações. E o Parque Mayer é delimitado. A noite de São João nos meus tempos de escolar em Coimbra é uma coisa que evoco com saudade. As vozes das raparigas de Coimbra, já a falar são doces e meigas. Dizem que, na Itália, onde se fala o mais doce italiano é em Florença. Eu estou que é em Coimbra que se fala o mais doce português. Que se fala e que se canta. As «fogueiras de S. João» são para mim uma coisa que não esquece, uma coisa que eu tenho no ouvido—há tanto ano!—e que não espero ouvir em mais

(Continua na 12.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

Aniversário

por CARLOS DE LEMOS

Fernando caminhava, devagar, muito apreensivo. Adivinhava-se-lhe algo de anormal. Quem sabe se architectando projectos, pois era vê-lo parar, frequentes vezes, em frente das montras a apreciar as lindas joias, mirando-as, contemplativo, numa constante obsessão. Depois parecia pôr de parte qualquer ideia de compra. Continuava a andar. Talvez que outros projectos lhe indicassem melhor caminho... Mais adiante parou. Cauteloso, foi logo verificar a sua pequena bolsa (não fosse caso de a ter perdido). Entretanto contou as moedas, uma por uma. Eram, na realidade, tão poucas... Que poderia ele adquirir com tão escassa quantia? Um colar de pérolas, um casaco de peles, uma joia de alto preço? Loucura. O seu sonho de criança, em presença

Agora, desiludido e conformado, parecia caminhar com passo mais firme, mais resoluto, como quem tomou uma deliberação.

Assim andou, andou por muito tempo, até que, vencido pelo cansaço, se sentou num banco de um jardim. As crianças, na maioria mais novas, brincavam numa roda-viva. Aquela alegria, tão esfuizante, apesar de tudo, não o distraía dos seus secretos propósitos. A convidá-lo estavam as lindas flores que regorgitavam dos canteiros. Pareciam enfeitá-lo numa tentação diabólica. Aqui, um monte de malmequeres; ali, um molho de rosas, tão lindas, tão aveludadas; mais adiante, uns cravos, de cores variadas. Os seus sentidos fixavam-se atentamente naquela orgia vegetal... Ali perto não viu ninguém. As crianças brincavam longe. Era agora o momento propício de pôr em prática o seu plano temerário.

Sorratiro, baixou-se e, a coberto da vegetação, caminhou rasteiro. O coração batia-lhe desordenadamente. Não havia tempo a perder. Deu início á sua obra—todas as flores ao seu alcance foram dizimadas.

O molho ia crescendo, crescendo... Até que, subitamente, sentiu as suas mãos serem agarradas por outras mais possantes, calejadas, como se fossem algemas. Deu um grito de susto. Estava descoberto! «Meu Deus!» exclamou ele com angustia.

—Olá, meu tratante!—observou o guarda em tom de intimidação.—Com que então és o tal que vem roubar flores... Mas olha que desta vez não escapas. Vais pagá-las todas meu patife!... Ninguém te livrará...

Fernando soluçava. Ser preso...—pensou ele

1

«Sua Excelência a morte», livro policial, do S. A. Steeman, traduzido do francês por Cândido Costa Pinto. (Livros do Brasil).

2

«A Ciência Económica e a Acção», de Mendes France, antigo chefe do Governo da França, e Gabriel Ardant. (Publicações Europa-América).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



DANTE

por Rafael Sanzio

Meditações...

por Graciete Branco

Quando o suave crepúsculo dos quarenta anos, começa a estender as suas sombras e a enlaçar-nos num abraço tranquilo mas firme—é a hora de olharmos para trás.

Em perturbada e confusa evocação, seguimos em pensamento a longa estrada percorrida, parando, aqui e além, discernindo momentos, observando factos, recordando atitudes.

Felizes daqueles, cuja análise ao Tempo decorrido, não revela desgostos ou remorsos, sombras dolorosas de conturbadas lutas, horas desesperadas, gestos irremediáveis!

Felizes daqueles que de nada têm de arrepende-se e em cujos olhares tranquilos se reflectem mais madrugadas do que poentes!

Felizes daqueles que—na curva descendente da Vida, quando as ilusões começam a ser frágeis bolas de sabão—encontram ainda uma quimera ardente, que não se perdeu pelo caminho...

Há vidas que estão fora do tempo, livres das fronteiras das Idades, extáticas e plasmadas numa atmosfera tão tranquila e tão igual, que nada altera ou perturba a sua rota.

Raríssimas, certamente, porque essas são as vidas das almas plácidas e felizes, que nasceram—não para sonhar, imaginar, vibrar, lutar, com voos impetuosos de juventudes ardentes, em súbitos e inquietos desejos—mas para serem, apenas, a linha recta entre a Vida e a Morte!

Tão poucas existem—meus Deus! que as encaramos como seres de privilégio!

Essas, não sonham nem pensam na Felicidade imensa que as rodeia, porque, se a pensassem ou sonhassem, logo ela se alteraria, criando exigências ou deleites que voariam para além do que é real!

Quando a Felicidade existe, deixá-la passar por nós, subtilmente, acariciando-a, apenas, com a emoção, sem a deixar tocar em arestas ou angulos.

Deixá-la ser imponderável e suave e aspiro-la delicadamente, como um perfume celestial que não deve tocar nos sentidos, mas, apenas, na alma.

Para as raras vidas felizes, a curva da idade não representa tortura. E' que a rota da Vida não se caminhou, mas só passou, deslizou tranquilamente; não teve ansiedades nem arrependimentos, nem horas perdidas, que, desesperadamente, se desejassem recuperar...

Tudo surgiu e seguiu um curso calmo e tranquilo, como o veio de água do regato correndo, docemente, por entre vergueis em flor...

Porém, estas vidas raras, são um próprio Sonho da Vida e não uma realidade.

Infelizmente, a realidade é olharmos o Passado com lágrimas revoltadas, de arrependimentos e saudades. E' julgarmos, com severidade, alguns dos nossos actos, é chorarmos quantas horas perdidas, em abstracções pueris e iniquidades.

Geralmente, nesta absurda Vida, quando atingimos a perfeição, por uma clara e inteligente organização de experiência—temos a Vida acabada!

Este é um sarcasmo bem triste e bem verdadeiro, mas fatal á maioria dos destinos.

De que nos serve a clareza das ideias, a observação apurada, o conhecimento e a noção de todos os males, perigos e ciladas, se chegámos ao fim da dura jornada e já não existe o perigo de nos aproximarmos dos abismos?

Deveria haver uma pré-experiência que seria uma das primeiras faculdades dos sentidos desabrochados. Deveria nascer espontânea e naturalmente, para que a Vida, bem começada pelo princípio, chegasse ao fim na mesma linha recta e perfeita.

Mas a Vida é assim mesmo e não podemos nem devemos revoltar-nos contra uma lei estabelecida por Deus—que tudo determina e tudo sabe, na sua longa experiência de Criador do Mundo!

ARTE SACRA

Ao lado do que há de etereo Na Virgem em seu altar, Deve parecer-nos de bronze A transparência do ar.

Ao pintar certas Madonas, Foi preciso preparar A tinta—com Via-Láctea E com raios de luar.

E o artista pintou-as Com tão grande devoção Que certamente, ao pintá-las, Tinha os joelhos no chão.

Parece que as envolve A fina espuma de um véu Que os Anjos vão tecendo Com as estrelas do Céu.

Mas das singelas Imagens Que na aldeia o povo adora Mais irradiam as graças Da Virgem Nossa Senhora.

E' que á candura dos simples Chega ainda o resplendor De que a Virgem é coroada Pelos Anjos do Senhor.

E essa mesma candura, Com rosas a entrelaçar, E' a mais bela grinalda Nos degraus do seu altar.

VAZ PEREIRA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

MANHÃ SUBMERSA

de Virgílio Ferreira

Para aqueles que dizem que o romance em Portugal não tem romancistas de ofício—mas casos singulares—recomendamos esta *Manhã Submersa*—título um pouco enigmático, mas que se ajusta, inteiramente, ao conteúdo, que Virgílio Ferreira acaba de publicar. Quem é ele? Embora já tenha, no seu activo, seis obras, de valor desigual, mas onde as suas qualidades excepcionais, melhor ou pior formuladas já transpareciam—o autor de *Onde tudo foi morrendo* é, apenas, conhecido de uma restrita elite intelectual. Para isso tem contribuído o não ser um escritor em contacto com o público e a crítica cidadina. Supomos que vive numa cidade, no Sul do País, tal como José Régio ensimesmado, misantropo, aranha que vai lentamente construindo a sua teia, sem se importar com o tumulto do Mundo. Na verdade, há certos espíritos que só no silêncio, a certa distância do tablado da vida, e mesmo retrospectivamente, conseguem erguer uma obra. O que de perto se confunde, se emaranha de pormenores, se enche de gritos, de gestos, de interferências, numa visão e numa audição indecisas, como que translúcidas, se não embaciadas, «submersas» é a palavra—á distância torna-se concreto, quase em forma específica, levando-nos a concentrar o exame sobre os pontos essenciais, as linhas definidoras, os indivíduos, os locais e as atmosferas que se pretendem ficcionar. Dá-se neste caso um curioso fenómeno de evocação, em que o tempo perdido, não é como podemos supor morto, nem a separação mais ou menos longínqua do escritor dos factos que processa na sua obra, se apagam ou diminuem de valor. Surge como uma segunda memória, em cujo «ecran» se projecta, nitidamente, o que foi visto e vivido, aliás, já longamente elaborado, e maturado no subconsciente. Marcel Proust e Eça de Queirós de certa maneira exemplificaram esta tese, mal exposta por nós, mas não tanto que não seja compreensível. *A la recherche du temps perdu* é uma viagem no passado que a Proust só se tornou presente, rico e valioso de todas as incidências psicológicas, quando a memória concluiu a sua misteriosa gestação. Escrita, no próprio tempo em que a acção decorria, a sua ressonância não seria tão grande e profunda. Com Eça sucedeu o mesmo. Quase todos os romances são escritos fora dos locais da acção, locais e figuras que ele contempla, de longe, observando-os, recordando-os melhor pelas arestas vivas e flagrantes. (França, Inglaterra), num passado, afinal, mais próximo, directo e contactante que a própria actualidade que, no geral, adensa as imagens e se impõe pelos conjuntos, as massas, as generalidades, sem permitir relevos próprios de individualização ou concretização.

Vem isto a propósito de Virgílio Ferreira. Mais longe ele está não apenas mais perto de nós, mas de toda a problemática real da sua obra—mesmo não sendo exacta, ou figuradamente, a sua personagem principal. Nos seus primeiros romances havia uma atmosfera alucinatória, com qualquer de misteriosamente sombrio e implacável, espécie de aura de reflexos e cintilações, em que o real crescia monstruoso, dramático e enigmático, como nos livros de Green, sobretudo o *Leviathan*. Ele humanizava a Natureza e como que mineralizava os homens—passe o paradoxo. Pelo menos, era mais a sua zona de sombra, que a de luz, tão estranhos nos pareciam ao denominador comum da vida. Tipos bizarros, que se moviam, entre complexos meandros psicológicos, com reacções naturais, sem dúvida, mas sempre imprevisíveis e fantásticas, como que uma humanidade de espectros—terrível e obsidiante, com um acento trágico, desesperado, fatal. O seu penúltimo livro *Face sangrenta*



VIRGÍLIO FERREIRA

(contos) é bem característico dessa maneira de emoção, de sugestão, e até mesmo de contradição. Virgílio Ferreira como que suspendia as suas personagens entre o Céu e a Terra, impondo ao leitor a mais angustiante das expectativas.

Em «Manhã submersa», o grande romancista aparece-nos diferente. Vê-se que se deu na sua maneira uma viragem. Que já não se envolve em trevas, que já não é uma boca no escuro, gritando, sem que lhe vejamos o vulto. Já não pretende criar sobre a realidade, irrealidades.

Volta-se para a luz. Recebeu-a como que em choque, em explosão, para nos dar um romance de linhas definidas, de substância viva, em que uma consciência luta, dolorosamente, pela sua autonomia. E' evidente que *Manhã Submersa* vai provocar reparos graves, mas é bom dizer que o autor não debate o problema religioso. Quando muito o de uma vocação contrariada, num meio—o seminário—que é, naturalmente, confinado. E' possível que o tenha visto, apenas por um prisma, e que lhe falte, como justa força de equilíbrio, o místico, o servo de Deus, a flor humana, pura, tocante, passional mesmo do iluminado.

Quer-nos parecer que Virgílio Ferreira quis, sobretudo, estudar o caso humano, com todos os seus antecedentes, reacções do mundo exterior, a luta dilacerante entre a verdadeira personalidade e a que as contingências aparentam. Tivesse o protagonista a revelação e o caso, embora pouco literário, não seria a renúncia final, mas a aceitação delectável e arrebatada, fãntima de espiritualidade, abnegada de sacrifício, chama a consumir-se em ideal, em devoção total.

Vemos, porém, o romance de Virgílio Ferreira, como um caso—e há-os—em que não é o meio pedagógico e formativo do sacerdócio que está em causa, mas o espírito do educando que, sem vocação, aceita as imposições do meio familiar, se não as próprias circunstâncias materiais da vida. E' possível que a sua influência estabeleça—como dizer?—uma confusão de sentimentos, que a idade irá distinguindo, separando, até se encontrar ele próprio. Problema a um tempo de sentimento e de razão, que Virgílio Ferreira segue, com vibrante acuidade, sem de modo algum ultrapassar o plano humano. E' a face da terra, e antes do irreparável, que tudo se passa. Não é, portanto, a crise espiritual do indivíduo que o autor fixa, no livro, mas as contingências da sua realidade física, embora com certa predominância do ambiente, num debate em que os sentidos, a vida e a condição social influem poderosamente. A análise é aguda, penetrante e só podia ter logicamente uma solução.

Virgílio Ferreira soube tratar, como roman-

cista, um assunto delicado, e dar-lhe uma expressão correcta. *Non sum dignus*—título de outro romance que se aparenta com o dele, mas não tão emocionante—podia ser a última frase de «Manhã Submersa». Mas quer saber Virgílio Ferreira: gostaríamos de seguir a trajectória da figura, que implica—não o sente?—outra novela, talvez, de sentido diferente, porque muitas vezes os caminhos perdidos, esquecidos, abandonados, voltam a percorrer-se, embora de outra maneira! (*Sociedade de Expansão Cultural*).

ARTE

A PALETA E O MUNDO

de Mário Dionísio

Define Mário Dionísio «A Paleta e o Mundo», de que saiu, há pouco, o primeiro fascículo — uma introdução à pintura de hoje. Diz-nos o brilhante crítico, num largo prefácio, cheio de interrogativas, que nos parecem simpáticas (e porque não?) aos valores mais ouvidos do modernismo, que não vai fazer um curso de estética, desenvolver uma seriação de datas, nem ainda tratar, romântica e pitorescamente, a biografia dos artistas—mas essencialmente iniciar o público nos «debates contraditórios e apaixonantes» da estética contemporânea». Ensaista de reconhecido valor, Mário

Dionísio, embora não projectasse um tratado, vai dar-nos em «A Paleta e o Mundo» um «diálogo com o público», um largo documentário esclarecedor sobre «arte e ciência; arte e sociedade; importância da arte na vida social; «compreender a arte; o papel da iniciação: de que é feito um quadro?; pintura e fotografia: conceito do moderno; raízes remotas da pintura moderna; realismo e anti-realismo de Chardin a Courbet; afirmação e contradição do realismo no século XIX; naturalismo, pintura clara, a revolução impressionista; um irrealismo realista; Cézanne, Gauguin, Van Gogh; a cor e a forma ao serviço da expressão exaltada: o expressionismo sob as suas várias faces; a criação de uma gramática: o cubismo; choque e sonho; dadaísmo e surrealismo; pintores de intensidade; perplexidades e tendências da pintura de hoje; abstraccionismo e realismo; os problemas de um realismo moderno»—como lêmos numa resenha que acompanha o primeiro fascículo.

Como vêem o plano é vasto. Será longo e instrutivo o diálogo. Vamos escutá-lo com a maior atenção. Da leitura do prefácio da «Paleta e o Mundo» ressaltam aspectos com os quais concordamos, e outros que não têm a nossa adesão—mas isso de modo algum invalida o valor da obra, espécie de processo crítico da pintura hodierna. Há paralelos discutíveis. A intransigência de determinadas épocas a certas escolas ou personalidades artísticas, não se repetem hoje da mesma maneira, porque são mais largas, sensíveis e acessíveis a compreensão, a sensibilidade e a cultura do público. Pintura—é, essencialmente, pintura, com a sua «gramática» já que trasladamos para aqui o termo, ou melhor a sua técnica.

Definindo «pro domo mea»—arte é a criação da beleza.

Tudo isto nos vai explicar Mário Dionísio em «A Paleta e o Mundo». Os problemas que discute são transcendentais. Conseguirá criar uma nova consciência crítica aos que renegam ou desprezam as tendências plásticas actuais? Torná-las inteligíveis? Extrair delas uma substância espiritual ou material?

O panorama é vasto. Na obra de Mário Dionísio vão perpassar centenas de pintores, desde Chardin, passando por Ingres, Delacroix, Daumier, Courbet, Monet, Pissarro, Sisley, Renoir, Degas, Lautrec, Cézanne, Van Gogh, Gauguin, Maurice Denis, Rouault, Matisse, Chagall, Chirico, Picasso, Dali, Orozco, Rivera, e muitos outros, até Portinari.

«A Paleta e o Mundo» é apresentada, com numerosas gravuras de quadros célebres, numa primorosa edição das Publicações Europa-América.

Uma tradução dos «Lusiadas»

Coincidindo com os brilhantes colóquios literários luso-espanhóis, que se estão a realizar em Saragoça, veio a lume, numa primorosa edição da Universidade de Porto Rico, «Os Lusiadas», traduzidos, prefaciados e anotados pelo escritor Ildefonso Manuel Gil.

Na edição reproduzem-se numerosas gravuras portuguesas, holandesas e inglesas referentes à nossa epopeia marítima e à vida e personalidade de Camões.

Ildefonso Manuel Gil é um devotado amigo da literatura portuguesa, a qual tem dedicado numerosos e brilhantes ensaios. Brevemente, será publicada, em Portugal, uma das suas obras mais características: «O Inferno de Carlos Seron».

PU LICAÇÕ S EUROPA AMERICA

apresenta as suas ultimas edições

- Na coleção Saber**
N.º 29—A ORIGEM DAS ESPÉCIES, por Guyenot 15\$00
N.º 28—DISCURSOS PARLAMENTARES, por Almeida Garret. Introdução de Manuel Mendes 15\$00
N.º 27—A ARTE DE PINTAR, por Tristan Klingensgor. Tradução e notas por Mário Dionísio. Este volume inclui, além do texto, 32 páginas com reproduções de quadros 15\$00
- Na coleção ESTUDOS E DOCUMENTOS**
ENSAIOS—Vol. V, por António Sérgio. Nova edição de um volume há muito esgotado e agora enriquecido com um ensaio inédito 35\$00
ENSAIOS—Vol. VII, por António Sérgio 35\$00
A CIÊNCIA ECONOMICA E A ACÇÃO, por Pierre Mendès-France 40\$00
- A aparecer em breve na mesma coleção:**
A LOUCURA DOS HOMENS, por Jules Moch ... 40\$00
A venda nas livrarias — Envia-se á cobrança pelo correio — Peça-nos o nosso catálogo geral
- PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA, LD.**
Rua das Flores, 45—Lisboa—T. 30826

SAIU O 2.º FASCÍCULO DE

A PALETA E O MUNDO

UMA INTRODUÇÃO À PINTURA DE HOJE

por MARIO DIONISIO

Uma obra de arte que pela categoria do seu texto e pela apresentação gráfica se impôs à consideração do público conhecedor.

Cada fascículo contém 32 páginas de texto, 16 de ilustrações a preto, impressas em rotogravura e uma reprodução a cores de grande formato e de excepcional categoria gráfica.

PREÇO DE CADA FASCÍCULO 25\$00

A venda nas principais livrarias — A pedido envia-se impresso especial ilustrado, com condições especiais de assinatura.

Publicações: **EUROPA-AMERICA**

Rua das Flores, 45—Lisboa—Tel. 30826

ACABA DE SAIR:

CÂNTICO EM TOM MAIOR

de FRANCISCO COSTA

3.º volume da trilogia «EM BUSCA DO AMOR PERDIDO»
OBRA SEM PAR NO ROMANCE MODERNO PORTUGUÊS

- I — ACORDE IMPERFEITO
II — NOCTURNO AGITADO
III — CÂNTICO EM TOM MAIOR

Livraria **BERTRAND**

ACABA DE SAIR:

O PÃO E A CULPA

de VITORINO NEMÉSIO

poemas seguidos de uma versão do *Dies Irae* — Esc. 17\$50

Livraria **BERTRAND**

Vida religiosa

Profissão de fé das crianças abandonadas

No próximo domingo, às 8 e 30, haverá na igreja paroquial do Sacramento a solene profissão de fé dos internados do Albergue das Crianças Abandonadas, cerimónia que começará com a renovação das promessas do baptismo. Celebrará missa e ministrará o Crisma o sr. arcebispo de Cízico.

Terminou em Aveiro a XXV Convenção Regional Evangélica

AVEIRO, 14. — Terminou com invulgar interesse, no templo da Igreja Metodista de Aveiro, de que é pastor o rev. Julio Roberto dos Santos e evangelista o sr. Benedito da Silveira, a XXV Convenção Regional Evangélica Beira-Vouga.

Desde há muitos anos que tais «convenções» são organizadas pelo pastor sr. José Ilídio Freire, da igreja das Amoreiras (Lisboa), que também dirigiu os trabalhos desta última. Estiveram representadas dez Denominações Evangélicas, trinta igrejas e missões (sem contar as mais recentes, dos arredores de Sintra e Colares), e mais de 160 convencionistas assinaram o livro de registos. Usaram da palavra vinte e dois oradores, em mais de trinta mensagens e testemunhos, entre os quais, o sr. Gilberto de Carvalho, que apresentou também as saudações da segunda Igreja Baptista de Viseu e suas missões e representava a Igreja Evangélica das Termas de S. Pedro do Sul, da qual é pastor-eleito.

Os «convencionistas» e centenas de visitantes puderam admirar os progressos da linda cidade de Aveiro, sempre fidalgamente acolhedora, e retiraram-se gratíssimos pela carinhosa recepção que a Igreja Evangélica de Aveiro lhes dispensou. «A «convenção» manifestou o desejo de que a próxima reunião se efectue com a Igreja Evangélica da Figueira da Foz, que vai ser consultada para o efeito.

Cabeleireiros portugueses de visita a Espanha

MADRID, 16. — Vinte e cinco cabeleireiros portugueses, acompanhados pelo presidente do Clube Artístico de Cabeleireiros de Madrid, visitaram o delegado nacional de Sindicatos, Solis, trocando-se palavras de afecto e fraternidade peninsular. Solis afirmou que Portugal figura em primeiro lugar na estima dos espanhóis e aludiu à sua passagem pelo Governo Civil de Pontevedra e às provas de amizade que deu e recebeu dos Portugueses.

O delegado nacional de sindicatos terminou manifestando o seu apreço pela visita dos cabeleireiros portugueses aos seus colegas espanhóis, afirmando que destas visitas entre trabalhadores dos dois países resultará maior compreensão mútua, troca de impressões e maior estreitamento de relações. — (Efe.).

A «Semana da Tuberculose»

Do sr. dr. Carvalho Dias, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, recebemos um officio, em que agradece o bom acolhimento que o «Diário de Lisboa» dispensou à 25.ª «Semana da Tuberculose», contribuindo muito para o êxito da mesma. Nele se diz: «Se é certo que a imprensa cabe colaborar em todos os actos que, directa ou indirectamente se reflectem nos superiores interesses nacionais, certo é, também, que no caso da «Semana da Tuberculose», sempre nela esta direcção tem encontrado especiais e significativas deferências, às quais, naturalmente, não pode ficar indiferente».

TAUROMAQUIA

Esta noite, em Algés

Esta noite, às 22 horas, realiza-se a corrida chamada «dos triunfadores»: António dos Santos, triunfador em Algés, Francisco Mendes, em Espanha e França, e José Julio, no Campo Pequeno. Os touros são do sr. João Assunção Coimbra.

António dos Santos

«Festa Brava» tem António dos Santos como convidado de honra do almoço do próximo sábado.

Touros portugueses em França

BAYONNE, 16.—Nas três corridas realizadas no passado domingo em praças francesas — Marselha, Béziers e Oran — foram lidados touros portugueses, respectivamente de Infante da Camara, de Pinto Barreiros e dos Irmãos Oliveira. — (Efe.).



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOUCHOIR
Regularizador das funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

DESPORTOS

FUTEBOL

Resoluções da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu punir com dois jogos oficiais de suspensão o jogador do Boavista F. C. Alcino Gomes da Silva e advertir os jogadores: José Domingos G. Oliveira, Francisco António Medina e Fernando dos Santos Soares, todos do Boavista e António Pedro da Silva do Caldas S. C.

A comissão executiva, tendo apreciado uma exposição do Boavista F. C., solicitando a anulação do jogo de passagem (1.ª mão) que efectuou com o Caldas S. C., no passado domingo, resolveu não ser de atender o solicitado por não haver sido feita a declaração regulamentar de protesto do jogo nem haver motivos para a anulação e chamar ainda a atenção do clube portuense para que providencie no sentido de, no futuro, não se verificarem tais factos, pois deverá ter equipamentos preparados para situações semelhantes.

O Vasco da Gama em Lisboa

A equipa do famoso clube brasileiro «Vasco da Gama», que no próximo domingo joga contra o Sporting, para disputa da taça «O Século», deve efectuar hoje um treino, no Estádio José Alvalade, às 18 horas.

Recepção triunfal ao Benfica no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16.—A equipa do Sport Lisboa e Benfica teve a maior recepção até hoje feita a jogadores de futebol no Rio de Janeiro, incluindo, mesmo, as que se fizeram a jogadores brasileiros, em regressos triunfantes de digressões no estrangeiro.

Muito antes da chegada do avião, milhares de pessoas aglomeravam-se já no aeroporto do Galeão. As autoridades tinham tomado as providências necessárias, prevendo uma afluência descomunal. As estações de rádio instalaram os seus microfones. E, de minuto a minuto, chegavam automóveis e camionetas com Portugueses, que vinham assistir à chegada dos seus compatriotas. No aeroporto encontravam-se a receber os jogadores as personalidades de maior projecção na vida desportiva brasileira. (France Presse).

OLIMPISMO

Os jogos de 1960 realizam-se em Roma

PARIS, 16.—O «Comité» Olímpico designou Roma para a organização dos Jogos de 1960, por 35 votos contra 24 a favor de Lausana.

O presidente do Município de Roma, Salvatore Rubechini, dançou de alegria ao conhecer o resultado, gritando: «Ganhámos, ganhámos! Mereceu a pena todo o nosso duro trabalho». Italianos excitados rodearam-no, felicitando-o. — (F. P. e R.).

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORARIO H. 33

No dia 19 de Junho de 1955
Por motivo do desafio de futebol SPORTING-VASCO DA GAMA, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 19 de Junho serviço especial de comboios, com início às 14-45 e serão

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1055, que parte do Cais do Sodré às 16-43.

DESCENDENTES: 1054, que parte do Estádio às 15-33; 1056, que parte do Estádio às 17-16.

Lisboa, 14 de Junho de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

AUTOMOBILISMO

Vai disputar-se o 1.º «Rallye» de Lisboa

A Comissão Executiva das Festas da Cidade de Lisboa organiza, com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal, o 1.º «Rallye do Distrito de Lisboa», que se realizará depois de amanhã e se destina a automóveis de turismo e de «sport» (de série).

As partidas são feitas das sedes dos concelhos do distrito de Lisboa, tendo os concorrentes de passar, pelo menos, nas sedes de cinco outros dos referidos concelhos.

Foram instituídos numerosos prémios, na sua maioria constituídos por taças. A inscrição reuniu mais de uma centena de concorrentes — precisamente, 110.

O 20.º aniversário do clube «100 à Hora»

Para comemorar a passagem do 20.º aniversário da sua fundação, vai realizar-se na sede do Clube «100 A' Hora», um banquete de confraternização, o qual se realizará no próximo dia 20 do corrente, pelas 20 horas.

A inscrição encontra-se aberta na sede do clube, Rua das Chagas, 35, podendo ser, também, feita pelo telefone 25182.

Não será disputado em Barcelona o «Grande Prémio Internacional»

BARCELONA, 16. — Segundo rumores que circulam nos meios desportivos, a Associação «Pena Rhin» teria decidido não organizar, este ano, o «Grande Prémio Internacional Automóvel». Essa decisão teria sido tomada em virtude da catástrofe ocorrida durante o circuito de Le Mans, visto a pista de Pedra-branca, na qual se realiza habitualmente aquela prova, não oferecer garantias suficientes aos espectadores. — (F. P.).

ATLETISMO

Novas proezas do campeão americano da milha

PENDLETON (CALIFORNIA), 16 — Wes Santee, campeão da milha dos Estados Unidos, bateu o «record» para a distancia, do Corpo de Fuzileiros Navais Americanos, com o tempo de 4 minutos e 6,9 segundos.

Ganhou, também, a prova de três milhas, em 15 minutos e 2,5 segundos. — (R.).

PUGILISMO

Foi derrotado o campeão mundial dos «levíssimos»

LOS ANGELES, 16 — O Mexicano Raton Macias, campeão mundial dos «levíssimos» foi, vencido, pela primeira vez na sua carreira, ao ser batido, por «K. O.», por Billy Peacock, o qual obteve a surpreendente vitória com um «hook» da esquerda que derrubou para a conta o favorito, a meio do terceiro assalto. — (R.).

LOS ANGELES, 16.—Depois do combate em que foi derrotado pelo americano Billy Peacock, o mexicano Raul Macias deu entrada no hospital, com fractura do maxilar. — (F. P.).

COLÓNIA DE FÉRIAS

«Ar e Sol»

COIMBRA, 16. (Pelo telefone) — A Junta de Província da Beira Litoral, a que preside o professor Bissau Barreto, realizou mais um notável melhoramento no que se refere à assistência: a colónia de férias de meia altitude «Ar e Sol», instalada no antigo Convento do Desagravo, em Vila Pouca da Beira. A respectiva inauguração, marcada para o próximo dia 19, assistirão diversas entidades oficiais.

SPORTING-VASCO DA GAMA

Domingo 19, às 17 horas no Estádio Nacional

PREÇO DOS BILHETES

Cabeceira 11\$00
Bancada Lateral 25\$00
Bancada Central 35\$00

LOCAIS DE VENDA

CASA PEYROTEO — Rua Nova do Almada, 51
LIVRARIA POPULAR — Rua Barros Queirós, 18
AGENCIA ABEP — Praça dos Restauradores
AGENCIA D'AVILA — Rua Eugénio dos Santos, 76
SEDE DO SPORTING — Rua do Passadiço, 86

SÓCIOS DO SPORTING

Como neste jogo o SPORTING não é considerado proprietário do Campo, os sócios terão que adquirir um bilhete de entrada. Os sócios portadores de bilhetes de cabeceira poderão ocupar os sectores 3-4-5-6-25-26-27-28, desde que apresentem o seu cartão de sócio e, pelo menos, a quota do mês de Maio.

LUGARES CATIVOS

Aos subscritores de lugares cativos será dada prioridade na compra dos seus lugares habituais até 6.ª-feira às 23 horas.

IMPRENSA:

Os cartões de imprensa serão distribuídos nos próximos dias 17 e 18 até às 23 horas.

CARTÕES DA F. P. F. E DA A. F. L.

Terão entrada neste jogo todos os portadores dos cartões emitidos pela Federação e Associação, que habitualmente a têm nos jogos internacionais.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

parte alguma. Ao escrever estas linhas está-me lembrando uma museta popular de há quarenta e tantos anos, fado ou canção,—já não sei dizer,—em que ao som das guitarras e violas havia o ritornello constante destes dois versos ingenuos:

«A Vida é barquinho á vela
E a Morte, barco a vapor...».

E' uma vergonha confessar estas coisas. Ainda bem que nunca me deu para ser poeta, porque, na verdade, eu sinto que não tenho nenhuma «mensagem» estranha a comunicar a ninguém. Diz o Claudel que a poesia, os versos em que ela se traduz, sem censure nem rima, devem ter o ritmo da respiração e devem cantar-se, declamar-se em voz alta. Imagine-se o que seria eu, com o ritmo da respiração fraquejante por vezes, a dizer versos como um rapsodo da Grécia nos tempos de Homero—e a ter de me reformar como declamador, que é um ser da minha particular embriaguez. Nessas noites de Verão que estão correndo pode suceder-me que cante versos dos outros dentro de mim. E' que me inspira o cheiro fresco dos manjericos e os foguetes estaleando no ar a distancia. Numa destas manhãs, porque não me apetecia dormir, fui ver romper a manhã para a minha varanda. Que silencio! A cidade dormia ainda, numa mancha de sépia em tom geral, mais escura junto ao solo. Ninguém na rua. Para o lado do mar o Céu pálido ia clareando lentamente. Como eu bebi, respirei a paz dessa alvorada! E vieram-me logo à memória versos antigos:

—Vem despontando o rosicler da Aurora
O azul sereno e vasto empalidece e cora

Como se Deus lhe desse
Um grande beijo luminoso e casto
A estrela da manhã na altura resplandece

E a cotovia, a sua linda irmã
Vai pelo azul um cantico vibrando
Tão limpo, tão alto
Que parece
Que é a estrela no Céu que está cantando.

Que «possidónio» este Junqueiro!
Este homem não tinha «mensagem» nenhuma! Era comunicável e portante, primário!
Pois é destes assim que eu gosto ainda!

RAMADA CURTO

VIDA MUNDANA

DR. ALEU SALDANHA

Deu entrada no Hospital da C. U. F., o sr. prof. dr. Aleu Saldanha, que foi submetido a uma operação de urgência, a qual decorreu com felicidade.

VIAJANTES

Em avião, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Elisio Gomes, presidente do Gabinete Português de Leitura do Recife. No aeroporto, estiveram a apresentarlhe cumprimentos, os srs. dr. José Manuel da Costa e Gastão de Bettencourt.

Sumo de laranja

COMPAL



refresca
e alimenta

A LOTARIA DE HOJE

20094 5.000.000\$

20093 Aprox. ao 1.º prémio-30.000\$00

27251 500.000\$

27250 Aprox. ao 2.º prémio-15.000\$00

27252 Aprox. ao 2.º prémio-15.000\$00

23635 250.000\$

23634 Aprox. ao 3.º prémio 9.550\$00

23636 Aprox. ao 3.º prémio 9.550\$00

Premiados com 100.000\$00

39 7969

Premiados com 50.000\$00

131 3985 6105 6165 13366 16841

19722 22394 25684 26025 27417 29670

Premiados com 25.000\$00

191 1201 1674 2036 3223 7747

10248 11934 11982 15806 16165 18799

20733 23311 24570 26396 26657 28285

29190 29573

Premiados com 10.000\$00

235 585 642 814 937 2663

2740 4695 6132 6170 6546 6583

6641 7229 7630 8720 9047 9124

10396 10751 11628 12839 13936 14441

14790 15553 15668 15722 15888 16107

16338 16832 17061 17171 17547 19236

19422 20492 20881 21464 21502 22084

22420 22644 22941 23061 24214 24839

25324 26114 26531 27573 28035 28048

28182 29124 29916 30914

Premiados com 1.800\$00

116 171 222 252 262 402

467 471 562 587 738 1107

1114 1559 1774 1970 2041 2092

2127 2205 2214 2323 2413 2717

2876 2934 2939 3065 3092 3104

3283 3536 3639 3642 3647 3654

3666 3671 3693 3896 4000 4014

4184 4432 4464 4526 4572 4678

4785 4805 5019 5066 5075 5130

5153 5364 5384 5392 5412 5515

5529 5579 5589 5618 5919 5933

6010 6089 6092 6324 6458 6470

6573 6648 6703 6772 6776 6834

6837 6888 7126 7140 7142 7146

7287 7301 7307 7308 7380 7440

7554 7555 7566 7637 7730 7757

7758 7849 7903 7955 8103 8170

8182 8205 8312 8337 8442 8713

8725 8900 8972 9056 9057 9120
9257 9260 9288 9300 9439 9446
9466 9587 9601 9724 9779 9791
9918 9960 10049 10050 10107 10123
10152 10180 10289 10309 10381 10612
10788 10873 11065 11143 11329 11503
11568 11801 11820 11838 11928 12147
12213 12307 12318 12355 12365 12372
12667 12693 12707 12714 12785 12829
13074 13077 13142 13163 13184 13188
13205 13250 13378 13503 13695 13713
13797 13905 13943 14005 14161 14279
14374 14418 14454 14538 14567 14857
14885 14892 14993 15050 15062 15112
15200 15245 15247 15354 15361 15527
15674 15769 15796 15800 15818 15821
15822 15901 15916 15984 16004 16029
16078 16087 16221 16222 16290 16342
16404 16417 16473 16549 16641 16707
16739 16791 16830 16881 17174 17311
17572 17585 17651 17703 17781 17819
17894 18027 18071 18080 18159 18191
18198 18236 18269 18615 18638 18672
18721 18768 18789 18822 18904 18974
19294 19341 19377 19432 19493 19531
19555 19622 19851 19873 19966 20010
20040 20118 20170 20303 20310 20313
20403 20477 20629 20698 20710 20766
20771 20798 20803 20827 20886 20920
21188 21249 21254 21274 21748 21838
21887 21970 22114 22122 22375 22461
22485 22492 22509 22523 22627 22922
23063 23121 23143 23291 23304 23600
23640 23689 23939 24151 24223 24226
24254 24299 24510 24545 24744 24763
24278 24899 24926 25012 25028 25030
25033 25144 25361 25399 25439 25462
25474 25477 25506 25610 25621 25627
25630 25645 25751 25872 25927 25945
25959 26054 26057 26101 26150 26193
26209 26212 26393 26404 26411 26543
26625 26639 26689 26925 26934 26972
27050 27085 27173 27278 27321 27372
27413 27431 27445 27468 27473 27565
27760 27889 27937 27959 27994 28095
28152 28195 27297 28250 28403 28435
28446 28519 28536 28577 28579 28720
28756 28823 28857 28859 28863 28879
28923 28947 28948 29029 29331 29569
29577 29763 29821 29861 29939

Os números de 20001 a 20100, de 27201 a 27300 e de 23601 a 23700, são premiados com 2.500\$00.

São premiados com 1.800\$00 todos os números terminados em 94.

Têm o prémio de 900\$00 os números terminados em 3, 4 e 5, excepto os que terminem em 94.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

23 Prémios Grandes

vendidos pela

CASA DA SORTE

nas 23 Extracções deste ano

Na de hoje:

1.ª Extraordinária — Santo António

foram vendidos aos seus balcões os bilhetes dos

2.º e 3.º Prémios

27.251 — 500 Contos

23.635 — 250 Contos

Além destes e doutros prémios, a Casa da Sorte vendeu as aproximações daqueles **Dois Prémios Grandes** e ainda toda a centena do 2.º e 65 Bilhetes da centena do 3.º

Tudo em bilhetes com o

Carimbo

da

CASA DA SORTE



A próxima lotaria

é a do

S. João

a realizar-se na sexta-feira, dia 24

1.º Prémio — 1.500 Contos

Bilhetes a 350\$00 e vigésimos a 17\$50

Prefira a lotaria da Sorte, que é só a que

tem a

Marca

da

CASA DA SORTE

de

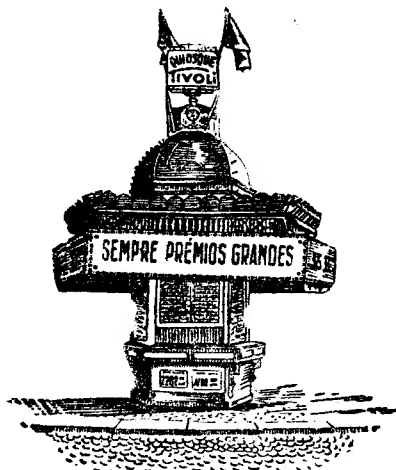
Lisboa

Porto

Coimbra

Braga

Luanda



A TALUDA
DO
Santo António
20094
5.000.000\$00

vendida, conforme o nosso grande prognóstico,
no popularíssimo e conhecido

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas inesquecíveis sucursais de Lisboa e Porto

Os Grandes Prémios, como se vê, só no acreditado

QUIOSQUE TIVOLI

PARABENS AOS FELIZARDOS DOS 5.000.000\$00, e a quem
desejamos Férias Felizes

O QUIOSQUE TIVOLI nesta Maré de Sorte, distribuiu além da Sorte Grande de Santo António, numerosos Prémios de menor categoria que atingiram centenas de contos

BEM HAJA O QUIOSQUE TIVOLI!

A PRÓXIMA LOTARIA É DE 1.500.000\$00

Os nossos clientes façam desde já os seus pedidos

Bilhetes a 350\$00; Vigésimos a 17\$50



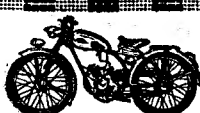
Novo
Cucciola



Modelo
M-55



Agora
inacessível



micromotor, Lda.
LISBOA
AVEIRO - COIMBRA - FARO

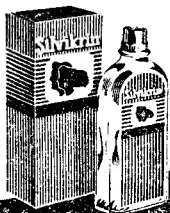


Para a saúde dos seus cabelos: SILVIKRINE

Para serem bonitos e sãos, os seus cabelos exigem cuidados científicos. O seu vigor, o seu crescimento, dependem duma alimentação apropriada. Esta alimentação compreende — a ciência deu-nos disso a prova irrefutável — não menos de 18 substâncias constitutivas diferentes. Normalmente, o próprio corpo produz estas substâncias nutritivas. Mas qualquer deficiência física compromete o revigoramento das raízes capilares: Daí a caspa, o endurecimento do coiro cabeludo, a queda do cabelo, a calvície. É então que SILVIKRINE lhe prestará a sua ajuda! Porque a SILVIKRINE é o único alimento capilar que reúne sob uma forma activa todas as 18 substâncias que constituem os cabelos.

Contra as fortes quedas ou contra o endurecimento dos cabelos, e contra a caspa tenaz, empregar SILVIKRINE PURA, alimento capilar concentrado. Frasco — Esc. 40\$00.

Para os cuidados diários, friccionar o coiro cabeludo com algumas gotas de loção SILVIKRINE, oleosa ou não oleosa. A Loção SILVIKRINE activa o crescimento do cabelo e assegura a sua saúde e a sua beleza, tornando-o também fácil de pentear. Frasco Esc. 17\$80
Duplo frasco Esc. 33\$40



Silvikrine

a loção capilar que mais se vende no Mundo

17\$80

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

VILA REAL—Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 21 de Junho.

PORTO (SÃO BENTO) e PORTO (TRINDADE)—Festas de São João, no Porto, nos dias 21 a 24 de Junho.

BRAGA—Festas de São João, nos dias 21 a 24 de Junho.

FIGUEIRA DA FOZ—Festas de São João, nos dias 23 a 26 de Junho.

BADAJÓZ—Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29 de Junho.

ÉVORA—Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 29 de Junho.

MONTIJO—Feira e Festas de São Pedro, nos dias 25 a 29 de Junho.

TORRES VEDRAS—Feira de São Pedro, no dia 29 de Junho.

FRONTEIRA—Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30 de Junho.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Grande Pensão Clube

NAZARÉ
REABRIU

Esmerado serviço de mesa redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Águas correntes e casas de Banho privativas.

CRÉDITOS

O Treze do Cartaxo, vende um de 33 contos do Gentil das Joias e outro de 14 contos e meio do Olau Santa Marta, de Alverca, pela melhor oferta.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais de pescadores e de operários com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe a preços reduzidos.

Tribunal da Comarca de Lisboa 1.º Juízo Cível ANÚNCIO

Por este tribunal, na execução que o Banco Borges & Imão move contra a executada José Dias da Silva, Limitada, com sede na Rua da Alfândega, 98, desta cidade correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 31 de Maio de 1955.

O Juiz de Direito,

(a) José do Nascimento Mouta Rodrigues

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Joaquim Domingos da Fonseca e Vasconcelos

Portinho D'Appábita

Gratifica-se bem quem entregar carteira com carta de condução e cartão de residência perdidos na 4.ª feira, MOTOP—Rua da Vitória, 88-3.º —Tel. 23952.

D. Maria Carolina da Costa

REPRESENTAÇÕES LUIZ DE VALSASSINA, L.D.ª participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da Mãe do seu Sócio, Sr. Manuel Jorge da Costa, cujo funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas, da Rua do Sol à Graça, 36, 1.º Esq., para o Cemitério do Alto de S. João.

Sociedade Química Lepetit, L.ª

(Antiga Sociedade Química Leseque, L.d.ª)

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 28 de Maio de 1955, lavrada nas notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luís de Faria Teixeira Lopes, foi alterado parcialmente o pacto social da antiga Sociedade Química Leseque, L.d.ª, substituindo-se o art.º 1.º pelo seguinte:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Química Lepetit, L.d.ª», tem a sua sede, domicílio e estabelecimento na Rua Elias Garcia—Venda Nova—Amadora, duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 3 de Julho de 1945, e o seu objecto é a exploração da indústria farmacêutica e comissões e representações, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de negócio que os sócios resolvam explorar e que não dependa de autorização especial.

Lisboa, 11 de Junho de 1955.
O ajudante do 14.º Cartório Notarial de Lisboa

(João Varão Botelho)

Acabam
de chegar

FRIGORÍFICOS PHILCO

Americanos

O FRIGORÍFICO N.º 1
em todo o mundo



A técnica mais
avancada

A LINHA MAIS COMPLETA

5 Anos de garantia

PHILCO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

14.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUÍMICA PURA E APLICADA

18.ª CONFERÊNCIA DA UNIÃO DE QUÍMICA PURA E APLICADA

a realizar em Zurique,
de 20 a 28 de Julho de 1955

A C. P. concede aos Srs. Passageiros que se destinem a participar nas manifestações em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, a redução de 20 % sobre os preços, relativos aos seus percursos, dos bilhetes de ida e volta da Tarifa Internacional de Cupões.

Os Caminhos de Ferro Suíços concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25 %.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

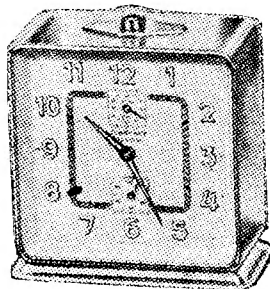
ida: de 15 a 28 de Julho

volta: de 20 de Julho a 2 de Agosto

Ao Comércio de Relojoaria



Junghans



A acreditada Fábrica JUNGHANS, mundialmente conhecida há mais de 100 anos, apresenta um novo despertador quadrado com 40 horas de corda, regulamento máximo até ao fim da corda.

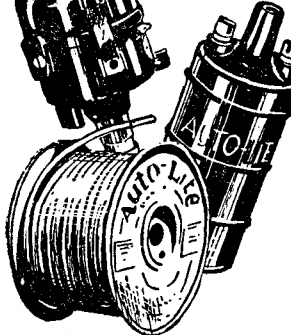
CONCESSIONARIO:

David Jankel Kolinski

R. da Assunção, 42-3.º, Sala 21

Telefone: 32 929

AUTO-LITE



Equipamento
eléctrico para
automóveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS
LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS; Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada) LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.ª—R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905 LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo. Bronquite, Asma. Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

HIPOTECAS
FAZ S.º AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TEL. 24446—LISBOA

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade.

Para início da viagem de ida
—Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Garmo, 98-2.º

ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16.30 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA — A's 18, Danças; 18 e 30, Canções e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Suite «Dolly», de Fauré; 21 e 30, O Cantar dos Poetas Continua, palestra; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. No intervalo do concerto, às 22 e 30, Duas Gerações; 23 e 50, Junção dos emissores.

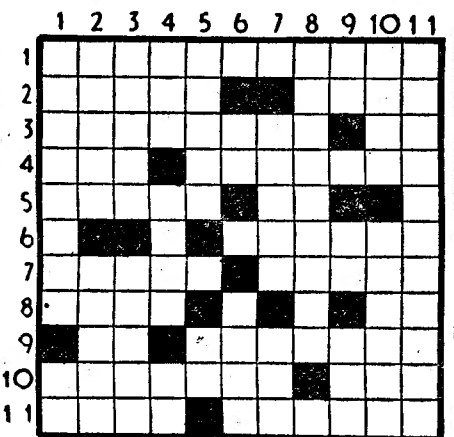
Programa «B» — A's 19: «Dois improvisos», de Schubert; 19 e 20, Cantores Célebres; soprano Zadez e baixo Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20: Os Grandes Musicos: Brahms; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Algum Musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Canções portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Enric Madruguera e a sua orquestra; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Yma Sumac; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Orquestra de Eddie Barclay; 20, Canta Gisel Mac Kenzie; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditação; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Solistas; 23 e 20, Canções, espirituais negras; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Rádio-fónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 206



HORIZONTAIS: 1—Embaracada, 2—Areia. Aquele que, 3—Fez negações, Símbolo químico do neon, 4—Fecha as asas para descer mais depressa, Vasta, 5—Catalfalcos, Abreviatura de idem, 6—Recuará, 7—Vaso de metal ou barro largo e pouco fundo para cozinhar, Encarniçar, 8—Vagueia, Utensílio doméstico, 9—Símbolo químico do ouro, Perseguem, 10—Convicções, Rezo, 11—Pequena enseada, Partirás.

VERTICAIS: 1—Permite, 200 romanos, 2—Pregueis, Baleia, 3—Melgas, Cru, 4—Miseri-córdia, Pedaco de madeira rachada para o lume, Em a, 5—Enlaces, Antes de Cristo, 6—Partícula latina que quando colocada antes dum nome designa situação anterior que deixou de existir, Levantas, 7—Que se emprega contra as doenças de ouvidos (fem.), Prefixo que designa abundância, 8—Encanamentos por onde correm águas, 9—Estrépio de desmoronamento, Ditongo nasal, Ribeira de Portugal que concorre para a formação dum rio, 10—Moedas japonesas, Raspara, 11—Intimidaramos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 205
HORIZONTAIS: 1—QUEM, Amurar, 2—Uns, CMI, NÃO, 3—Aa, CHORA, Lê, 4—Coaréis, 5—Ruir, Rol, 6—Ava-a, Colam, 7—Ave, Sama, 8—Armada, In, 9—Es, Aaro, Ira, 10—NÃO, Me, Acer, 11—Aluna, Acesa.
VERTICAIS: 1—Quadra, Pena, 2—Una, Uva, Sal, 3—Es, Ciava, Ou, 4—Correia, 5—Chã, MAMA, 6—Amora, Pare, 7—Mire, Dó, 8—Airosa, AC, 9—Rn, Sola, Ice, 10—Aal, Lamirés, 11—Roer, Manara.
(Provérbio: QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA).

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 1. 10...	847\$	846\$	—
Consolid. 3 % 1. 10...	919\$	919\$	920\$
Consolid. 3 1/2 % 1. 10	—	1.005\$	—
Centenários 4 % 1940...	2.280\$	2.278\$	2.283\$
Obg. Ics. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Ics. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Ics. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.370\$
Externo 1.ª série car...	—	1.360\$	1.368\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.476\$	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %...	—	—	528\$
Norte de Portugal 5 %	109\$5	109\$5	110\$
Gas e Electricid. 3 3/4 %	979\$	978\$	980\$
Gas e Electricid. 4 %...	998\$	997\$	999\$
Gas e Electricid. 4 1/2 %	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Gas e Electricid. 5 %...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	104\$

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	780\$	778\$	786\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Iagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	480\$	500\$
Angola ...	1.270\$	1.265\$	—
Espirito Santo ...	9.200\$	9.100\$	9.500\$
Lisboa & Açores ...	—	2.950\$	3.000\$
Portugal ...	—	2.450\$	2.500\$
Ultramarino ...	915\$	910\$	915\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	230\$
Cimentos Fejo ...	—	480\$	500\$
Cimentos Leiria ...	—	—	500\$
Crédito Predial ...	64\$6	64\$5	64\$8
Elect. das Beiras ...	—	1.560\$	—
Gas e Electricidade ...	273\$5	273\$	274\$
H. Alto Alentejo ...	—	155\$5	—
H. E. Cávado ...	1.790\$	1.785\$	1.795\$
H. E. Zêzere ...	1.620\$	1.615\$	1.625\$
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	479\$	475\$	479\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.670\$	—
Nac. Navegação ...	—	1.690\$	1.700\$
Col. Navegação ...	—	720\$	740\$
Port. de Pesca ...	1.310\$	1.300\$	1.330\$
Port. Tabacos ...	447\$	446\$5	447\$5
Tabacos de Portugal ...	620\$	618\$	622\$
União Elect. Port ...	250\$	249\$5	251\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.120\$	2.115\$	2.120\$
Ag. das Neves ...	—	1.650\$	1.700\$
Agricultura Colonial ...	—	1.005\$	1.025\$
Açúcar de Angola ...	—	3.450\$	3.500\$
Boror ...	630\$	628\$	635\$
Cabinda ...	—	450\$	460\$
Col. do Buzi ...	377\$	376\$	378\$
Ilha do Principe ...	—	3.250\$	3.300\$
Moçambique ...	179\$5	179\$	180\$
Zambézia ...	—	240\$	242\$
Incomati ...	—	4.450\$	4.700\$
Cadá ...	5.000\$	4.900\$	5.100\$

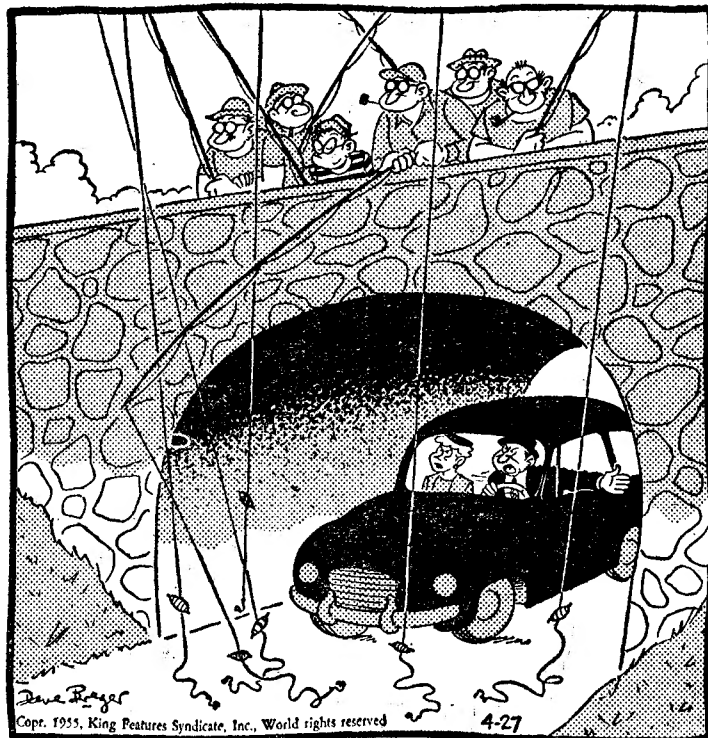
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77\$50	78\$50
Alemanha ...	63\$80	63\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$86	\$92
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Brasil ...	\$38	\$41
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	4\$15	4\$40
Espanha ...	\$67,5	\$68,5
França ...	\$07,8	\$08
Holanda ...	7\$55	7\$75
Inglaterra ...	78\$75	79\$75
Itália ...	\$04,5	\$04,7
Marrocos ...	\$07,7	\$07,9
Noruega ...	3\$85	4\$15
Suécia ...	\$535	\$565
Suíça ...	6\$75	6\$85
Uruguay ...	8\$50	9\$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$50
—Barra Fino...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. B. X. 2980



Os amigos miopes foram à pesca...

HA TRINTA ANOS

«Figura muito interessante, gentilíssima figura de tempo antigo em nosso tempo, era esta de Vicente Arnoso, falecido ontem, na sua casa da Lapa, deixando atrás do seu nome um cortejo de saudades, de lágrimas, de simpatias». — dizia na sua primeira página o «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1925, recordando que fizera com Alexandre Braga, com Alberto Costa «O Pad-Zé», com Aníbal Soares, Augusto Soares, Lopes Vieira, João de Barros, Augusto Gil, Amândio Baptista de Sousa, Fausto Guedes, e outros, uma geração de almas boas, concertadas dentro do desconcerto de géios, tendências e ilusões políticas. E concluía: «Vicente Arnoso vai amanhã para o cemitério e com ele qualquer coisa de muito bom—muito mais difícil de encontrar que o trevo de quatro folhas».

Assinava esta página Norberto de Araújo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungnit, Ld.—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luis Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higlux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje — O Continente português continua influenciado por uma depressão de origem térmica que provoca tempo quente, céu nublado e vento fresco variável.

Previsão até às 24 horas (T. M. G.) de amanhã — Céu com algumas nuvens e nublado. Vento bonançoso, de direcção variável. Condições favoráveis à formação de trovoadas locais. Continuação de tempo quente.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—As 21 e 45—«O tio Valente».
COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Rio sem regresso».
SAO LUIZ—«Após a tempestade».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SAO JORGE—«Anna Karenina».
POLITEAMA—«A espada sarracena».
MONUMENTAL—«Corrupção».
IMPERIO—«Não me condenem...».
CONDES—«Padre Brown detective».
ALVALADE—«O meu destino é o mar».
CAPITOLIO—«Ritmo da vida».
ODEON e PALACIO—«E' bom gostar de alguém».
OLIMPIA—«O ídolo de Paris».
TERRASSE—«Julietta».
IDEAL—«Andaluzia».
RETELO—«Prisioneiro de Zenda».
LIS—«História de um pecador».
JARDIM—«Adeus Mr. Dupont».
PROMOTORA—«Diamante azul».

COLÉGIO MILITAR

Reunião do curso de há 50 anos

O curso de 1905 do Colégio Militar comemora amanhã as suas «bodas de ouro» com um almoço de confraternização com os actuais alunos, precedido de missa e seguido de visita ao Colégio e descerramento duma lápide do mármore recordando o director de então, general José Estevão de Moraes Sarmento.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPÉÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º T. 59288.

Orçamentos grátis

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna

///

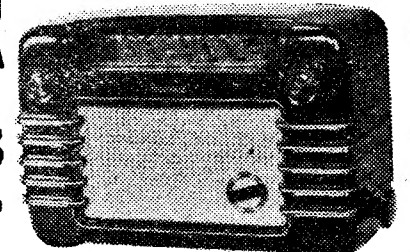
O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com **SCHAUB** não se ouve

TELEFONIA

ouve-se **PURA MELODIA**

Esc. 1.990\$00



CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Agravou-se Um submarino britânico

novamente

afundou-se em Portland

na Argentina após tremenda explosão

o conflito religioso e desapareceram 13 dos seus tripulantes

BUENOS AIRES, 16—Aviões de jacto da força aérea argentina sobrevoarão hoje a catedral de Buenos Aires, num acto de reparação por pretensos insultos católicos ao «Pai da Argentina», General José San Martín, cujos restos mortais ali repousam. O voo representa outra crítica do Governo a grupos católicos que têm acusado de incitar distúrbios, no fim da semana passada, á volta da catedral e em frente do edifício do Congresso.

Das 434 pessoas detidas no domingo, no Arcebispoado, depois daqueles incidentes, foram postas em liberdade 109.

A Polícia, que encerrou ontem em todo o país, as sedes da Acção Católica Argentina, surpreendeu um grupo de pessoas no momento em que preparava panfletos subversivos numa igreja de Sarmiento (provincia de Buenos Aires), auxiliado pelo prior da freguesia, que também foi preso. O jornal «Noticias Gráficas», que dá esta informação, acrescenta que as autoridades mandaram encerrar a igreja. Por outro lado, o prior da freguesia de Merlo, nos arredores da capital, foi preso por terem sido descobertas, na sua igreja, quantidades de panfletos contra o Governo.

Por outro lado, os cardeais Santiago Copello e António Caggiano, arcebispo de Rosário, visitaram o ministro dos Cultos, Gerónimo Remorino, a fim de se informarem da sorte de monsenhores Tato e Novoa, dos quais não tinham «notícias oficiais», desde anteontem. Os dois prelados foram destituídos dos seus lugares pelo Governo argentino e partiram de Buenos Aires, na quarta-feira de manhã, com destino a Roma. — (R. e F. P.).

As represálias da Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 16—Uma declaração da Congregação do Consistório anuncia que todos aqueles que levantaram a mão contra mons. Manuel Tato, bispo auxiliar de Buenos Aires, incorreram na excomunhão. — (F. P.).

Monsenhor Tato e o seu auxiliar, monsenhor Ramon Novoa, passaram esta tarde de avião, em Lisboa, a caminho de Roma.

Misterioso desaparecimento

de um magistrado americano

WEST PALM (Flórida), 16. — A Polícia do Estado de Flórida procura averiguar as circunstâncias do desaparecimento do juiz C. E. Chillingworth e da esposa deste, de quem não há notícias há algum tempo. O juiz Chillingworth tinha uma reputação de extrema severidade. — (F. P.).

O Governo francês procura soluções para os problemas da Argélia

PARIS, 16—O conselho de ministros ocupou-se largamente dos problemas da África do Norte. Quanto à Argélia, fez um exame minucioso dos princípios preconizados pelo governador Jacques de Soustelle, como a participação de muçulmanos á função pública, e o plano agrário. Com respeito a Marrocos, preocupou-se com o problema da manutenção da ordem, das medidas a tomar a este respeito e da política a seguir. Precisa-se, a propósito, que o assassinio de Lemaigre-Dubreuil não se pode atribuir, com certeza, ao contra-terrorismo, no estado actual do inquérito. Quanto á substituição eventual do residente-geral, os comentadores relevam as conversações que o presidente do Conselho teve com Gilbert Granval.

Com o patrocínio de Edouard Herriot, houve a noite passada um reunião de parlamentares e individualidades norte-africanas, na qual se condenou o terrorismo e o contra-terrorismo se condenou o terrorismo e o contra-terrorismo. Um dos oradores, Bekkai, antigo paxá de Sefrou, insistiu na necessidade de se resolver a questão dinástica de Marrocos, afirmando que o sultão é a chave do problema.

Preconizou a partida de Ben Arafá, com todas as honras, e a constituição de um conse-

ACORDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejanos Salvaterra de Magos — Tel. 14

LONDRES, 16—O submarino «Sidon» afundou-se, esta manhã, no porto de Portland (Dorset), por motivo de uma explosão. Gente que assistiu á catástrofe, viu vários marinheiros saltarem para a água, no momento em que o submarino se afundava. Foram recolhidos por canoas. Faltam á chamada, por enquanto, alguns oficiais e marinheiros.

O «Sidon» estava ao lado do abastecedor de submarinos «Maidstone», quando se deu o acidente. Eram 7 e 45 da manhã quando se ouviu a explosão, seguida da libertação de uma enorme nuvem de fumo. O submarino começou a afundar-se pela proa. Vários marinheiros da tripulação saltaram para a água. Dois ficaram feridos e foram internados no Real Hospital Naval de Portland. Recusa-se que estejam outros homens presos a bordo.

Anuncia-se que o submersível está á profundidade de 12 metros.

O navio de salvamento «Barfoss» largou de Portsmouth para Portland, para colaborar nos trabalhos de salvamento. Num helicóptero seguiram dois mergulhadores e um oficial de salvamentos também de Portsmouth.

No local do desastre, os socorros começaram imediatamente e o navio «Noordale» conseguiu já passar um cabo pela popa do «Sidon», que se afundou quando ia levantar ferro para sair para o mar com outros submarinos. A bordo realizaram-se, ontem, os primeiros ensaios de uma nova eclusa de salvação, considerada pelos especialistas como o melhor dos sistemas até agora encontrados para a evacuação de um submarino em perigo. O Serviço de Submarinos da Marinha crê que isso dá aos homens a melhor probabilidade de escapar de um submarino afundado. Um homem sai do navio pela câmara de salvamento, envergando um fato de imersão que se enche de ar e é atirado para cima através da escotilha. Contudo, é provável que o «Sidon» não esteja equipado com esse aparelho.

O «Sidon» é um dos submarinos da classe «S», desloca 1.000 toneladas, submerso, e foi lançado ao mar em 1944. Prestou serviço no Extremo Oriente, no ultimo ano da guerra, e está armado com uma peça de três polegadas, uma de 20 milímetros e seis tubos lança-torpedos de 21 polegadas. Tinha uma tripulação de 44 homens, sob o comando do capitão de corveta H. T. Very. — (F. P. e R.).

Não há indícios de sabotagem

PORTLAND, (Sul da Inglaterra), 16 — Um informador naval disse que o «Sidon» se afundou depois de uma explosão na proa, cerca das 8.45 de manhã, e que se está a proceder a investigações sobre a causa da explosão e afundamento.

Dezenas de marinheiros viram a explosão. Uma testemunha ocular disse: «Pouco depois da explosão, o «Sidon», parecia descair para a proa e, depois, mergulhou. Vimos sair do navio grande volume de fumo amarelo, antes de se submergir». Foi comunicado mais tarde que um mergulhador tinha descido para o navio afundado.

lho de regencia, durante a vacatura do trono, e defendeu a ideia da proclamação de uma monarquia constitucional. Representantes do Istiqal, do Partido Democrático da Independência e da União Marroquina dos Trabalhadores, aderiram á solução sugerida por Bekkai. — (France Presse).

Sucedem-se os atentados na Argélia

ARGEL, 16.—Um «comboio» do regimento de atiradores argelinos foi atacado, a 8 quilómetros de Fum Tub, por um bando de 12 terroristas. Estes tiveram 2 mortos e 2 feridos e as forças da ordem, 4 feridos. No matão de Aurés, foram cometidas duas mortes, uma, no «duar» Ued Tage, onde um muçulmano foi morto por uma rajada de metralhadora, e a outra, no «duar» Chelala, onde um homem foi assassinado. Em Sedrata, no «duar» Khenissa, um guarda-florestal foi raptado pelos terroristas.

No departamento de Constantina, foram efectuadas 102 prisões, durante o dia de ontem. Na região de El Arruch, a polícia, auxiliada por elementos de infantaria colonial e pára-quedistas, procedeu a operações de limpeza. Em Djebel Mechiani, um indivíduo que tentava fugir, foi morto. Foram efectuadas 85 prisões. Neste departamento, há a assinalar numerosos incêndios de colheitas, de quintas e forragens. Um grupo de 25 a 30 rebeldes atacou, na noite de terça para quarta-feira, uma grande propriedade de Bendali, a Noroeste de Ain Beida. Mantendo a distancia os guardas e os trabalhadores, pilharam por completo a propriedade e destruíram todo o material agrícola, de um valor de 7 milhões de francos. Por fim, em Bone, a operação «cigarro» continua. Todos os Muçulmanos que não acatam as instruções de não fumar, são repreendidos, quando não são alvo de represálias. Três suspeitos foram presos em flagrante delito. — (F. P.).

Um informador da Polícia do Almirantado, disse: «Não foi feita ainda qualquer sugestão de que sabotagem poderia ter sido a causa do desastre. Acrescentou: «A explosão foi na frente do submarino».

Interrogado sobre se era aí que se encontravam os motores, respondeu: «Não. Os motores não estão aí, mas não posso dizer o que lá se encontra». — (R.).

O numero de vítimas

LONDRES, 16—Os peritos esperam poder trazer o submarino «Sidon» á superfície.

Embora não esteja determinado o numero exacto de oficiais e marinheiros que ficaram a bordo, o Almirantado informa que há sete feridos pelo menos e treze desaparecidos. — (F. P. e R.).

O novo método de salvamento

LONDRES, 16—Vai ser adoptado por todos os submarinos britânicos um método novo para as tripulações os abandonarem em caso de perigo. O método foi objecto de experiências concludentes, realizadas a 25 e 40 metros de profundidade, a bordo do submarino «Solent». — (F. P.).

Os Russos visam levar o Japão a abandonar a aliança com os Estados Unidos

TOQUIO, 16—Os comentadores políticos de Tóquio e a Imprensa, em geral, estão desfavoravelmente impressionados pela «atitude intransigente» da delegação soviética, durante, a segunda sessão, em Londres, das negociações de paz russo-nipónicas.

O delegado da U. R. S. S., Malik, recusou, com efeito, que sejam repatriados os criminosos de guerra japoneses, antes de terem cumprido as penas a que foram condenados, e que voltem á posse do Japão os ilheus de Habomai e Shikotan, perto de Hokkaido. Mas, sobretudo, o pedido soviético de livre navegação nos estreitos da Coreia e de Laperouse e do abandono da aliança nipo-americana produziu, em Tóquio, o efeito de uma bomba.

O ministro dos Estrangeiros, Maronhu Shigemitsu, declarou á Imprensa, esta manhã, que as noticias relativas á intransigencia soviética deveriam ser acolhidas sem grande emoção.

«As negociações seguem o seu curso normal — disse — e as duas partes mostram-se exigentes».

Disse, porém, mais tarde, na Comissão de Negócios Estrangeiros da Dieta que Malik tinha prometido «reconsiderar», quando Sunichi Matsumoto, chefe da delegação japonesa, apresentou a opinião do Japão. — (F. P. e R.).

Roubaram um automóvel com um passageiro lá dentro

COLONIA, 16—Gatunos roubaram um automóvel de Ruendereth, próximo desta cidade, com um avô a dormir no banco de trás.

O velhote estava a passar pelo sono quando os seus netos foram para a feira de Ruendereth e acordou em Gummersbach, a cerca de 10 quilómetros. Os gatunos viram, subitamente, que o velhote estava a dormir, pacificamente, no lugar de trás, pararam o carro e afastaram-se silenciosamente. — (R.).

Explosão numa mina 4 mortos e 14 feridos

TOQUIO, 16 — Morreram, hoje, quatro mineiros e ficaram feridos 14, numa explosão, numa mina de carvão, próximo de Fukuoka Kyushu, no Oeste do Japão. Uma explosão de grisu na mesma mina, em 1935, matou mais de 70 mineiros. — (R.).

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejanos», de Salvaterra.

Complica-se em Inglaterra a greve dos marítimos

tripulantes de paquetes

LONDRES, 16—Solucionada a greve das vias férreas nacionais e com os comboios a circular, de novo, normalmente, redobramos os esforços para pôr fim ao litígio nas docas de seis portos da Grã-Bretanha e evitar que alastre o abandono do trabalho por marítimos.

Aumentaram hoje as esperanças da possibilidade de solução da greve que abrange cerca de 20.000 estivadores. Dirigentes da União dos Estivadores visitam hoje o Ministério do Trabalho para conhecer a reacção oficial ao seu sugerido plano de paz. Porém, os estivadores manifestam poucos indícios de ceder, se não forem satisfeitos os seus pedidos de pleno reconhecimento da União, os grevistas de Hull tencionam organizar hoje um cortejo através das docas, para manifestar a sua solidariedade.

Espera-se que R. A. Butler, chanceler da Tesouraria, dê hoje na Câmara dos Comuns pormenores sobre os prejuízos que a greve tem provocado ao comércio de exportação do país. Discursará num debate acerca de questões económicas. Antes do debate, o Gabinete reuniu-se á pela terceira vez esta semana para discutir a situação industrial.

Outra greve de marítimos, a dos tripulantes de paquetes, agravou-se hoje, com um grande abandono de trabalho por parte da tripulação, que impediu a partida para Nova York do paquete «Queen Mary». A Cunard, empresa armadora, disse que, em consequência de muitos tripulantes terem abandonado o navio, era impossível a partida do paquete e os passageiros seriam desembarcados depois do pequeno almoço.

A greve dos paquetes iniciou-se há mais de duas semanas, quando marítimos começaram a abandonar transatlânticos, em Liverpool e Southampton, pedindo melhores condições. Estão paralisados vários navios da Cunard e Canadian Pacific. — (R.).

O novo secretário-geral do Sindicato dos Transportes

LONDRES, 16. — Um antigo motorista de autocarros de Londres ocupou a chefia do maior Sindicato não comunista de todo o Mundo. Trata-se de Arthur Ernest Tiffin, de 59 anos de idade, que foi eleito secretário-geral do Sindicato dos Operários dos Transportes e Serviços Gerais, representando mais de 1.300.000 operários.

Tiffin era secretário-geral interino, desde 1 de Maio, quando Arthur Deakin morreu subitamente quando discursava numa reunião pública. — (R.).

Paralisação de trabalho em portos americanos

NOVA YORK, 16. — O Sindicato Marítimo Nacional deu ordens para que nenhum navio saia dos dezeto portos da costa e do Golfo do México, pois as negociações para a renovação dos contratos colectivos ainda não deram resultado. Oitocentos barcos são afectados. — (F. P.).

As greves em Singapura

SINGAPURA, 16.—Polícia armada escoltou, hoje, para Singapura 234 camións com operários e crianças das escolas. Os camións foram postos a circular pelo Governo, que está a tentar organizar serviços reduzidos de autocarros, se continuar a tentativa de «greve geral», iniciada há quatro dias.

O Governo afirmou, hoje, que a greve tinha sido detida e, pela primeira vez desde segunda-feira, não foram comunicadas novas greves. A Polícia está ainda de prevenção, mas, com excepção de nova tentativa para incendiar um automóvel, na noite passada—o 24.º incidente dessa espécie—reinou sossego.

Mais de 17.000 homens de sindicatos das esquerdas abandonaram o trabalho, por solidariedade com uma greve de empregados de escritório das docas. Os chefes das esquerdas disseram que a greve não podia terminar antes de serem libertados seis chefes da União e estudantes presos no fim da semana passada. — (R.).



A. M. Silva - Rua da Betesga, 1
A. Montez - Pr. D. João da Câmara, 3

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

OS ACEPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus